



## Carros de moradores de Tambaú e Cabo Branco ganham adesivos

Material garante o trânsito dos residentes na área da festa do Ano Novo, e distribuição vai até terça-feira.

Foto: Leonardo Ariel

Página 4



## Traçar metas para o novo ano ajuda na execução de planos

Os mais entusiasmados, como Andréia Barros (foto), fazem duas listas: uma pessoal e outra profissional.

Foto: Ismael Pessoa/Divulgação

Página 6



## Variedade de itens à venda movimentou Feira Central de CG

Além da grande oferta de alimentos, consumidor encontra roupas, brinquedos e utilidades para o lar.

Foto: Julio Cezar Peres

Página 5



## CONTA MAIS BARATA

# PB é um dos estados que mais ampliaram uso de energia solar

Novas opções de linhas de crédito específicas estimularam consumidores a aderir ao sistema alternativo. **Página 12**

## Silvinei Vasques é preso durante tentativa de fuga no Paraguai

Ex-diretor da PRF foi condenado pelo STF a 24 anos e seis meses de prisão por envolvimento na trama golpista.

Página 14

## Ministério eleva de 1 para 3 o nível de gestão da PBPrev

Resultados de três dias de auditoria garantem tranquilidade para os segurados, comemora o presidente José Antônio Coelho.

Página 3

## Grupo radical sunita assume atentado à bomba a mesquita na Síria

Oito pessoas morreram e 18 ficaram feridas. O alvo fica na cidade de Homms, em área de predominância de minoria alaúita.

Página 16

Foto: Leonardo Ariel



## Pessoenses combinam festas com práticas esportivas

A orla é o destino preferido de muitos. Caminhadas nas calçadas são as atividades mais comuns, mas ainda há outras opções, a exemplo do vôlei, com partidas organizadas pelo centro de treinamento da Associação Viva Praia, de segunda a sábado.

Página 5



Foto: Rafael Passos

## Cabruêra comemora, amanhã, 25 anos de carreira com show gravado ao vivo na Vila do Porto; Natal na Usina acaba hoje

Apresentação da banda campinense (foto) terá início às 19h, e os ingressos custam de R\$ 20 (meia) a R\$ 40 (inteira), podendo ser adquiridos por meio do site Shotgun. Já a edição deste ano do Natal na Usina encerra, hoje, a programação. Abrindo a noite, Papangu e Paulo Ró. Em seguida, shows de Sandra Belê e da violeira e repentista Maria da Soledade, que dividirá o palco com Bibiu Cardoso.

Páginas 9 e 11

# Editorial

## “Espiral de destruição”

O presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, anuncia que vai modernizar a frota de navios de guerra de seu país. Várias potências europeias, bem como países como China, Japão e Rússia não ficam atrás, e também elevam consideravelmente seus investimentos em armamentos. Com isso, vigiam-se uns aos outros, cristalizando a tendência de militarização e radicalização da tensão geopolítica global.

O mundo parece caminhar à beira de um precipício. Basta um passo em falso, e um grave acidente pode acontecer, com consequências imprevisíveis, pois, nesse caso, quem cai não cai sozinho, arrastando consigo uma legião de aliados. O que pode acontecer à América Latina, por exemplo, se Trump declarar guerra à Venezuela? E se o Reino Unido decidir retaliar para valer a Rússia de Putin, por conta da invasão da Ucrânia?

A China — que alguns analistas já consideram a maior potência mundial — não só dilatou sua presença para praticamente todo o globo, como investe pesado na modernização e ampliação de suas Forças Armadas, capacitando-as para defesa e ataque. São notórios, por exemplo, de acordo com especialistas em assuntos militares, os aportes financeiros destinados à renovação do arsenal nuclear da nação liderada por Xi Jinping.

A instabilidade global, portanto, preocupa não só governantes e dirigentes de organizações não governamentais, com o também personalidades representativas das principais religiões, a exemplo do papa Leão XIV, que, inclusive, antecipou a mensagem prevista para ser lida no dia 1º de janeiro (Dia Mundial da Paz), por meio da qual alerta para a necessidade de se inaugurar uma nova era, sedimentada na paz.

A concórdia, pelo que se depreende do discurso de Leão XIV, não deve ser estabelecida apenas entre as nações, os estados e as cidades de todo o planeta, mas deve começar dentro de casa e na rua. Faz-se necessário, portanto, para que o mundo se torne mais seguro, que a paz floresça tanto no ambiente doméstico quanto no espaço público, única maneira de estender-se por todos os domínios nos quais coexistam seres humanos.

Ao reportar-se ao uso bélico das tecnologias da informação, como a inteligência artificial, o líder mundial da Igreja Católica chamou atenção para o fato de que está em plena evolução uma espécie de “espiral de destruição sem precedentes, que compromete o humanismo jurídico e filosófico do qual qualquer civilização depende e pelo qual é protegida”. O alerta vermelho, portanto, foi acionado. Resta saber se o mundo irá respeitá-lo.

# Artigo

Alexandre Luna Freire  
Colaboração

## O 15/11 desencadeou a 1ª República?

A resposta à pergunta do título vai revelar a causa do movimento, quando indicar os agentes e suas circunstâncias. O início da desacomodação, suas agitações remotas ou muito próximas, até o embainhamento da última espada e o ultimato dado à Coroa; com sua ressonância de Norte a Sul, com ou sem repercussão sobre as destituições ou deposições provinciais.

Matéria paulatinamente propalada na imprensa de cada rincão ou preponderância no centro político. Mais tarde, as primeiras excursões legislativas, sucedendo os dois documentos cravados no dia 15 de Novembro, com aparência de panfleto insólito e força de norma de cogência indubitosa e temor incompreendido.

A dicção do texto de ambos os decretos, com matiz de Ucasse dos Czars do século subsequente e, de décadas, logo em seguida, com diferentes ideologias, mudando o destino político de regimes distintos e muito diversos. Famílias reais ou imperiais, com tradições típicas e tópicas. Ascensão, anterior, sem clamor popular local, e Assunção, duas décadas depois, por excesso, no continente muito distante, por rebelião de massas.

Material ilustre e ilustrado ajudaria ao pesquisador intemorato, quanto à fadiga e à boa ciência, a começar com algumas referências a partir mesmo da investigação de Edgar Carone, multicitado por invulgar argúcia e objetividade.

Esclarecendo o respeito aos critérios e metodologia para compreensão e foco do volume cuidando estritamente da 1ª República. Insuperável é a ilustração com dois textos seminiais: “A Proclamação dos membros do Governo Provisório” e o “Primeiro Decreto do Governo Provisório”. Pelas suficientes leituras para análise, ao menos módica, em um semestre letivo para uma visão panorâmica das doutrinas políticas, então em conhecimento limitado, para alguns poucos abalizados professores de Ciência Política ou Sociologia em território nacional.

Pontes de Miranda avançou em ambas nos anos 20 subseqüentes, inclusive intitulado a Introdução à Política “Científica” e à Sociologia, já em seguida ao Sistema de

Ciência Positiva do Direito.

Apenas essas ligeiras indicações são suficientes para iniciar-se teses aprofundadas para compreensão do pensamento na 1ª República, com a distância inteligente do pensamento autoritário ou autocrático, permeando as revoltas e rebeliões desde o Império. Acenos auspiciosos em gestação, sobre Estado, liberdade e direitos humanos, em eventos casuísticos ou ocasionais. Atravessando o século findo.

Creio, pela transcrição de Edgar Carone, com o teor dos sagrados (sem pieguismo, hoje) documentos extraídos de “A verdade histórica sobre o 15 de Novembro”, de Leoncio Correia, há muito mais esclarecimentos circundantes sobre o estuário do movimento demovente do Império. Para prosseguimento da leitura, temos a referência de Laurentino Gomes, em “1989”: “As primeiras linhas da História da República”, de José Joaquim de Carvalho; “História Econômica da Primeira República”, de Sérgio José de Carvalho e Tamás Szmracsányi, Edusp (Org), apenas, aqui, protelando a menção de alguns outros e raras edições, tratando especificamente sobre o assunto para cuidar em outras passagens.

“

**Material ilustre ajudaria ao pesquisador intemorato a começar com algumas referências a partir da investigação de Edgar Carone**

# Foto Legenda

Evandro Pereira



O adeus das marés

# Artigo

Dom Manoel Delson  
arquidiocesph.org.br@arquiopb | Colaborador

## Viver sob a simplicidade do Natal

O Natal anuncia, a cada geração, a mais bela e desconcertante verdade da fé cristã: Deus ama a humanidade e vem ao seu encontro. Esse amor não se manifesta em palácios ou cenários de poder, mas na simplicidade de um estábulo. O Filho de Deus desce do céu e escolhe a pobreza para nos revelar que o amor divino nos alcança em qualquer lugar, especialmente onde a vida parece frágil e desprovida de beleza.

Ainda hoje, neste tempo santo do Natal, a Igreja proclama com alegria: “Hoje nasceu para nós o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (cf. Sl 95). Essa boa-nova permanece viva diante de nossos olhos, iluminando também o início de um novo ano que desejamos confiar inteiramente a Deus. Sabemos que nada podemos realizar sem o seu amparo fiel. O nosso tempo, o nosso futuro e a nossa vida pertencem ao Senhor.

Imersos no mistério do Natal, erguemos o presépio em nossas casas, nas comunidades e até nos ambientes de trabalho. Ele não é um simples adorno, mas um convite profundo à contemplação. Como recordava o querido papa Francisco, na Carta Apostólica Admirabile Signum, o presépio nos convida a “sentir” e “tocar” a pobreza que o próprio Filho de Deus escolheu para si na Encarnação. Trata-se de um chamado silencioso, porém exigente, a seguir o caminho da humildade, do despojamento e da misericórdia. Um caminho que começa na manjedoura de Belém e conduz até a Cruz, passando pelo encontro concreto com os irmãos mais necessitados (cf. Mt 25,31-46).

Este é o itinerário espiritual que o Natal nos propõe para o novo ano: uma vida simples, marcada pela humildade e pela misericórdia recíproca. Não ignoramos o quanto essa proposta contrasta com a cultura dominante, marcada pela ostentação e pela ditadura das aparências. Contudo, como cristãos, somos chamados a organizar nosso tempo e nossas escolhas a partir da cultura do encontro, da escuta e da atenção amorosa aos que sofrem, sobretudo aos pobres e feridos da história. O Evangelho do Natal nos pede essa doce exigência: viver de modo simples para que a paz possa florescer entre os homens.

O Natal do Senhor é, antes de tudo, um mistério de amor. Um amor que não se conteve nas

“

**O Natal do Senhor é, antes de tudo, um mistério de amor. Um amor que não se conteve nas alturas do céu, mas se fez próximo**

alturas do céu, mas se fez próximo, concreto e vulnerável. Naquele estábulo de Belém, onde reinavam a precariedade e a pobreza humana, Deus instaurou a ordem do amor e da beleza interior. Quando o amor encontra espaço em nossas vidas, tudo começa a reencontrar o seu verdadeiro lugar.

O Natal também nos ensina a não temer os fracassos. Eles fazem parte da condição humana e podem tornar-se ocasião de aprendizado e redenção. À primeira vista, a Encarnação parece um fracasso: Deus feito criança, dependente, rejeitado pelas estruturas do mundo. No entanto, foi justamente ali que Deus triunfou. No aparente fracasso da carne humana, Ele realizou a vitória do amor. Por isso, não caminhemos com medo. O Senhor está conosco, mesmo quando parece distante ou silencioso, como um Menino que dorme. O Emanuel, o Deus-conosco, jamais nos abandona.

Como proclama o profeta: “Alegrai-vos e exultai, ó ruínas de Jerusalém, porque o Senhor consolou o seu povo” (Is 52,9). E, nesse caminho, contamos ainda com o amparo maternal da Virgem Maria. Ao celebrarmos sua memória como Mãe de Deus, no primeiro dia do ano, pedimos que ela nos tome pela mão e nos conduza à contemplação do Menino Jesus, Príncipe da Paz. Que, por sua intercessão, o dom tão urgente da paz seja concedido a nós e ao mundo inteiro.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Gisa Veiga  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: [circulacao@epc.pb.gov.br](mailto:circulacao@epc.pb.gov.br) (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$385,00 / Semestral ..... R\$192,50 / Número Atrasado ..... R\$3,30

CONTATO: [redacao@epc.pb.gov.br](mailto:redacao@epc.pb.gov.br) / [ouvidoria@epc.pb.gov.br](mailto:ouvidoria@epc.pb.gov.br)

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

GESTÃO AUDITADA

# PBPrev encerra ano com elevação histórica de nível

Ministério da Previdência alçou administração da autarquia do grau 1 para o 3

A Paraíba Previdência (PBPrev), autarquia responsável por gerir o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) dos servidores públicos estaduais, encerrou 2025 com uma nova conquista. Após ser auditada, durante três dias, pelo Ministério da Previdência Social (MPS), a PBPrev teve seu nível de gestão elevado de 1 para 3 por parte do órgão federal. O feito, considerado histórico pelo Governo da Paraíba, garante que os benefícios continuem sendo pagos em dia a todos os segurados do RPPS.

Outros resultados importantes obtidos pela autarquia, contemplando aposentados, pensionistas e dependentes do Governo Estadual, foram a obtenção do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) — indicador que atesta a boa gestão do RPPS; a Letra B no Indicador de Situação Previdenciária (ISP); contas aprovadas no Tribunal de Contas do Estado (TCE); e ausência de pendências no MPS.

“Todos esses resultados refletem-se em tranquilida-



Foto: Divulgação/Secom-PB

Auditoria ocorreu durante três dias; resultado garante continuidade de pagamento dos benefícios

de para os nossos segurados, que, entre outros benefícios imediatos, continuarão a receber seus vencimentos em dia, garantindo tranquilidade a quem tanto contribuiu com a nossa sociedade”, de-

clarou Antônio Coelho, presidente da PBPrev.

“Além disso, esses dados positivos com que a PBPrev encerra o ano são o resultado do esforço de toda uma equipe comprometida

com a sustentabilidade do regime de previdência dos nossos segurados — esforço que foi ainda mais intensificado sob a liderança do governador João Azevêdo”, acrescentou Antônio.

MARIA DA PENHA

# Patrulha amplia visitas em mais de 380%

Priscila Perez  
 priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Casos de feminicídio e de agressões registrados durante o feriado de Natal voltaram a evidenciar a importância da prevenção no enfrentamento à violência doméstica na Paraíba. Os crimes desta semana expõem um padrão recorrente entre as vítimas: a maioria não estava inserida em nenhuma rede especializada de proteção. O contraste aparece, justamente, nos dados do Programa Integrado Patrulha Maria da Penha (Pimp), que acompanhou, desde 2019, mais de 4,8 mil mulheres, sem registrar um único caso de feminicídio entre elas. Presente em mais de 130 municípios do estado, o programa ampliou sua atuação em 2025, com o número de rotas de monitoramento das medidas protetivas crescendo 11,36% — de 84 mil para mais de 94 mil.

Nesse mesmo ritmo, as visitas de monitoramento, voltadas à prevenção de novos crimes contra as mulheres contempladas, saltaram de 222, em 2024, para 1.074, nes-

te ano, um aumento superior a 380%. Já as visitas de intervenção, acionadas quando há qualquer tipo de desrespeito às medidas protetivas, tiveram um crescimento discreto, passando de 321 para 335 casos — movimento similar ao observado na quantidade de prisões por esse tipo de descumprimento, que caiu de 67, em 2024, para 62, em 2025.

À primeira vista, os dados podem parecer contraditórios, mas ajudam a compreender a lógica do programa: prevenção significa interromper o ciclo de violência. “A visita de monitoramento é totalmente preventiva. A gente está ali para conversar com elas, entender os riscos e montar um plano de segurança”, explica a capitã da Polícia Militar da Paraíba (PMPB) Gabriela Jácome, comandante estadual do Pimp, frisando que o foco do esforço é impedir que as agressões voltem a ocorrer. “A gente quer altos números de monitoramento e de visitas e baixos números de prisão. Quando falamos em prisão, falamos de uma mulher passando por uma nova violência”, reforça.

Esse acompanhamento ocorre de forma contínua e adaptada à realidade de cada vítima. As rotas de monitoramento são definidas a partir dos endereços considerados mais sensíveis — como residência, local de trabalho ou escola dos filhos — e executadas de maneira discreta, sem abordagem direta, para evitar exposição. “Essas rotas são feitas todos os dias e a forma como cada mulher será monitorada depende da análise de risco. Há mulheres que recebem mais de uma rota por dia, outras, em dias alternados”, detalha a capitã. Segundo Gabriela, as viaturas atuam 24 horas por dia, inclusive aos fins de semana, exatamente para reduzir as brechas que permitem a reincidência da violência.

Em um dos casos acompanhados pela patrulha, a capitã relata que, já no primeiro dia de monitoramento, a equipe encontrou o agressor próximo ao ponto de ônibus usado pela vítima para ir ao trabalho. “Ela contou que ele costumava segui-la nesse trajeto. No primeiro dia da rota, a gente encontrou esse ho-

mem armado perto do ponto de ônibus”. Para a comandante do Pimp, essa intervenção pode ter evitado um feminicídio. “A gente não sabe se naquele dia ele estava armado para matá-la, mas essa é a importância da rota de monitoramento: agir antes”, completa Gabriela.

Vidas preservadas

Essa leitura, que coloca a prevenção como eixo central no enfrentamento à violência, é compartilhada pela coordenadora estadual do programa, Mônica Brandão, ligada à Secretaria das Mulheres e da Diversidade Humana (Semdh). Para Mônica, na maioria das vezes, o agressor evita ir diretamente à casa da vítima, mas permanece nas imediações, dentro da área de circulação cotidiana. “Ele não vai para a porta da casa dela, mas fica na esquina. Nunca exerceu o papel social de pai, de levar as crianças ao colégio, mas passa a frequentar a porta da escola, importunando justamente no horário em que a mulher vai buscar os filhos”, descreve.

Os dados deste ano, conforme a coordenadora do Pimp, ajudam a desconstruir uma interpretação apressada de que o aumento de registros representa, necessariamente, uma falha das políticas públicas. “Esses números ligados à violência doméstica são lamentáveis, mas é importante entender que o fato de as mulheres buscarem os serviços também é um dado positivo”, pontua, argumentando que, ao procurar ajuda, cada vez mais delas protegem-se de riscos de agressão ou morte. “Quando entram no programa, elas realmente estão seguras”, conclui Mônica.



Foto: Divulgação/PMPB

Rotas de monitoramento de medidas protetivas também aumentaram 11,36% em 2025

# UNInforme

DA REDAÇÃO

## ZEZINHO BOTAFOGO TOMA POSSE NA VAGA ABERTA COM MORTE DE EDMILSON SOARES

O vereador Zezinho Botago (PSB) foi empossado, ontem, na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), em substituição ao vereador Edmilson Soares (PSB), que faleceu no último domingo (21), aos 73 anos. A solenidade de posse foi conduzida pelo presidente Dinho Dowsley (PSD). “Zezinho é um companheiro desde o início do nosso primeiro mandato, em 2004, quando a gente se elegeu juntos. O trabalho de Zezinho já fazia falta nesta Casa, dedicado ao esporte e às políticas para as minorias. Vivemos, aqui, a tristeza pela perda de um grande parlamentar, Edmilson, mas também a alegria da vinda de Zezinho, que só tem a somar com a Casa de Napoleão Laureano”, afirmou o presidente. Emocionado, Zezinho declarou: “Gostaria de ter entrado em outra condição, mas não temos controle sobre isso. Estou com um sentimento de orgulho e gratidão à cidade de João Pessoa, que me conduziu ao sétimo mandato, todos construídos com amor, dedicação, atenção e participação. Desde que cheguei a esta cidade, no fim de 1978, fui muito bem recebido. Me sinto profundamente feliz por estar mais uma vez nesta Casa, que sei da importância. Peço que acompanhem o trabalho de todos os parlamentares, o trabalho da Câmara Municipal, acompanhem o nosso mandato e cobrem”. Com 5.418 votos conquistados nas eleições de 2024, Zezinho Botafogo foi o suplente mais votado da legenda. Tendo já exercido mandatos anteriores como vereador de João Pessoa, ele traz consigo uma bagagem de experiências com o Legislativo municipal.



Foto: Divulgação/CMJP

IPTU ABUSIVO

Na véspera do Natal, o prefeito interino de Cabedelo, Edvaldo Neto (Avante), usou as redes sociais para anunciar que solicitou à Câmara Municipal a revogação do que classificou como “aumento abusivo” das taxas do IPTU no município. O aumento foi aprovado pela Câmara Municipal em setembro, sem o voto de Neto, para quem o reajuste foi “além do aceitável”. O prefeito pede à Câmara uma sessão especial, neste recesso parlamentar, para votar a proposta de revogação. Quem será contra?

DESENVOLVIMENTO DO NE (1)

O Banco Mundial coloca o Nordeste no centro do debate sobre o desenvolvimento regional e, também, do Brasil. Recente relatório da instituição, intitulado “Rotas para o Nordeste: Produtividade, Empregos e Inclusão”, afirma que a região tem papel fundamental no progresso e na prosperidade do país. O estudo descreve como a região pode desenvolver seu potencial e gerar empregos ao adotar um modelo de crescimento mais dinâmico.

DESENVOLVIMENTO DO NE (2)

O protagonismo no campo das energias renováveis é destaque no estudo, ao reportar que o Nordeste também impulsiona a transição energética do Brasil, produzindo 91% da energia eólica do país e 42% da energia solar. Isso dá à região a oportunidade de promover um crescimento industrial mais rápido e sustentável, e aproveitar oportunidades em setores emergentes, como o hidrogênio verde. O relatório examina estratégias para reduzir as desigualdades históricas do Nordeste em relação às regiões mais ricas do Brasil.

ALINHAMENTO POSITIVO

O vice-governador Lucas Ribeiro avalia que o alinhamento institucional do Governo do Estado com o Governo Federal tem sido decisivo para a execução de obras estruturantes na Paraíba e na atração de outros investimentos que impactam a vida dos cidadãos. Recentemente, ele aproveitou agenda em Brasília para conversar pessoalmente com o presidente Lula.

SAÚDE COM REFORÇO

O prefeito de São José dos Ramos, Matheus Amorim (Republicanos), comemorou a chegada de nova ambulância ao município, fruto de emenda do deputado João Gonçalves (PSB). “É uma alegria receber mais esse implemento para o nosso município. Será de grande valor para o povo da nossa cidade, para que a gente continue melhorando a saúde do nosso povo”, disse o prefeito.

FORRÓ E PAGODE

Intermares recebe no dia 9 de janeiro, o show do projeto “Forrozin e Pagodin”, uma noite dedicada à celebração da música brasileira e ao encontro entre o forró e o pagode. O evento acontece no Angelin Garden, em Intermares, a partir das 20h, e reúne no mesmo palco Michele Andrade, Grupo Envolvência, Mumuzinho e Gil Júnior, em uma proposta que conecta diferentes estilos, gerações e sonoridades.

## NOVO SALÁRIO MÍNIMO

## Economia terá injeção de R\$ 81,7 bi

Conforme estimativas do Dieese, reajuste deve elevar gastos da Previdência em R\$ 39,1 bilhões no próximo ano

Da Redação  
com Agência Brasil

Previsto para entrar em vigor em 1º de janeiro de 2026 e começar a ser pago em fevereiro, o novo salário mínimo, de R\$ 1.621, injetará R\$ 81,7 bilhões na economia do Brasil, como estima o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O cálculo considera os efeitos sobre a renda, o consumo e a arrecadação, ainda que em um cenário de restrições fiscais mais rígidas.

Segundo o Dieese, cerca de 61,9 milhões de brasileiros terão rendimentos diretamente influenciados pelo piso salarial. Desse total, 29,3 milhões são aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); 17,7 milhões, empregados; 10,7 milhões, trabalhadores autônomos; 3,9 milhões, empregados domésticos; e 383 mil, empregadores.

O novo valor representa um reajuste nominal de 6,79% em relação ao atual, conforme as regras estabelecidas pela política permanente de valorização do salário mínimo.

## Contas do governo

O reajuste afeta diretamente benefícios e despesas indexados ao piso nacional, com reflexos relevantes sobre o orçamento público. Entre seus principais impactos, está um crescimento estimado de R\$ 39,1 bilhões nas despesas da Previdência Social, em 2026, além de R\$ 380,5 milhões de custo adicional para cada R\$ 1 de aumento no salário mínimo. Ainda conforme o Dieese, 46% dos gastos previdenciários são impactados diretamente pelo reajuste e 70,8% dos beneficiários da Previdência Social recebem benefícios atrelados ao salário mínimo.

Na avaliação do departamento, o desafio do Governo Federal será equilibrar os efeitos positivos do aumento sobre a renda da população com o controle das despesas obrigatórias, especialmente em um contexto de busca pelo cumprimento das metas fiscais.

## Cálculo

O reajuste do salário mínimo segue a Lei nº 14.663, de agosto de 2023, que define a correção anual com base em dois fatores: a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano anterior e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

No entanto, o cálculo para 2026 será parcialmente limitado pelo novo arcabouço fiscal, definido pela Lei Complementar nº 200/2023, que impõe um teto para o crescimento real das despesas da União.

Com isso: será considerada integralmente a inflação medida pelo INPC, de 4,18% (acumulado de dezembro do ano passado a novembro deste ano); o crescimento do PIB, de 3,4%, será limitado a 2,5%, percentual máximo permitido pelo novo regime fiscal. A combinação desses fatores resulta em um aumento nominal de R\$ 103 no salário mínimo.



Serviço da Setur-JP distribui itens que devem ser afixados em veículos para permitir o fluxo de habitantes por vias de Tambaú e Cabo Branco

Fotos: Leonardo Ariel

## TRÂNSITO NO BUSTO

## Adesivos identificam moradores de regiões interdidadas

Carolina Oliveira  
marquesdooliveira.carolina@gmail.com

A Prefeitura Municipal de João Pessoa deu início, ontem, à distribuição de adesivos para veículos de moradores do entorno do Busto de Tamandaré, contemplando habitantes de algumas vias dos bairros Cabo Branco e Tambaú — como as avenidas Almirante Tamandaré, Cabo Branco, Antônio Lira, Adolfo Loureiro França, Cairú e Marcionila da Conceição. O objetivo da iniciativa é identificar os meios de transporte pertencentes àqueles que vivem na região, facilitando seu acesso às áreas que serão interdidadas, em meio a uma operação de trânsito montada por ocasião dos eventos programados para este fim de ano, na orla local — incluindo o Celebra João Pessoa, encontro religioso que acontece hoje.

De acordo com a Secretaria de Turismo de João Pessoa (Setur-JP), que realiza a distribuição dos itens até a próxima terça-feira (30), é válido um adesivo por residência e, no caso de condomínios, hotéis e flats, um por unidade habitacional. Para a retirada do material, é preciso que o morador apresente comprovante de residência, documento oficial com foto e a documentação do veículo. Segundo o órgão municipal, o adesivo deve ser afixado na parte inferior do para-brisa dianteiro.

Além de poder recorrer à unidade móvel do serviço — estacionada próximo ao Busto de Tamandaré, das 9h às 15h —, o cidadão pode obter seu adesivo nos Centros de Atendimento ao Turista (Cats) de Cabo Branco ou de Tambaú, das 9h às 17h. Segundo Tiê Maia, que atua

na área de atendimento aos turistas da Setur-JP, mais de 150 itens do tipo haviam sido entregues no ponto móvel, na manhã de ontem.

Marcos Pereira é um dos moradores de Cabo Branco que passaram pelo posto da Setur-JP no período. Na ocasião, ele retirou um adesivo para seu veículo e outro para o de uma moradora do mesmo condomínio onde vive. Para Marcos, a medida adotada pela gestão municipal deve garantir uma rotina um pouco mais tranquila diante da agenda de atrativos do Busto de Tamandaré neste fim de ano, principalmente para quem convive com idosos em casa e precisa sair para consultas médicas — como é o caso dele, que mora com a mãe. “Eu acho importante esse tipo de iniciativa, justamente porque a gente sabe que João Pessoa tem, agora, uma projeção turística muito grande e, com os eventos, essa área precisa de soluções que organizem o tráfego. Cada vez mais, é preciso pensar em ações assim, e sempre com um foco no coletivo”, opinou.

Katiele Dias destacou

que, de fato, os adesivos devem atender a uma demanda importante para a região da praia na capital, sobretudo no período de dezembro a janeiro — durante o qual, conforme a moradora relata, tem-se, em diferentes horários, uma dificuldade de ir e vir pela área. “Organizar isso deve facilitar a nossa mobilidade, o que é superimportante. Trabalho em um horário, meu marido em outro e meu pai também mora comigo, então acaba sendo necessário sair de casa várias vezes ao dia, inclusive por causa de emergências. E, com restrições de acesso, essa medida tornará tudo mais confortável para que possamos sair e entrar”, contou.

## Bloqueios

Coordenada pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP), a operação especial de trânsito entre Tambaú e Cabo Branco passa a valer às 5h de hoje, com vistas à realização do Celebra João Pessoa, cujas atividades deverão começar às 14h. As intervenções e bloqueios pre-

vistos incluem o entorno do Busto de Tamandaré e trechos das avenidas Almirante Tamandaré, Cabo Branco e Antônio Lira, visando garantir a segurança viária, a fluidez do tráfego e a organização do evento.

Durante a operação, conforme informado pela Semob-JP, estarão disponíveis áreas específicas, devidamente sinalizadas, para embarque e desembarque de táxis, veículos de transporte por aplicativo e caravanas. O estacionamento destinado aos ônibus de caravanas fica na Avenida Epitácio Pessoa.

## Evangelização

Com acesso gratuito ao público, a primeira edição do Celebra João Pessoa, promovida pela Arquidiocese da Paraíba, em parceria com a Fundação Cultural da capital (Funjope), espera atrair milhares de fiéis ao Busto de Tamandaré, oferecendo uma programação de fé, louvor e evangelização. A atração principal será o frei Gilson, frade carmelita conhecido por suas músicas e pregações amplamente compartilhadas nas redes sociais,



**Acho importante esse tipo de iniciativa. Com os eventos, essa área precisa de soluções que organizem o tráfego**

Marcos Pereira



Foto: Bruno Marques/Camêra Nova

Sucesso nas redes sociais, o frei Gilson será a atração principal do Celebra João Pessoa, hoje

mas a agenda ainda conta com os padres Nilson Nunes, Bruno Costa, Sandro Santos e Puan Ramos, além da Madre Germana.

“Pretendemos celebrar tudo aquilo que vivemos neste ano especial para a Igreja Católica, de um modo geral, e também para a Arquidiocese da Paraíba, porque vivemos o Ano Jubilar que estamos concluindo”, ressaltou o padre Mário Costa. “A nossa expectativa é alcançar uma evangelização de massa. A gente vê que é uma realidade, no Brasil inteiro, que as pessoas se agrupam por identidade. O Celebra João Pessoa marca não só a identidade católica, mas também cristã”, finalizou.

Centro de treinamento organiza partidas de vôlei de praia, em Tambaú



Foto: Leonardo Arce

RETA FINAL SAUDÁVEL

## Exercícios equilibram ritmo festivo

Em meio às celebrações de dezembro, orla pessoense é tomada por adeptos de atividades físicas ao ar livre

Iris Machado  
irmschdo@gmail.com

Entre as festividades de fim de ano, os exageros na dieta e as falhas promessas de voltar à academia em janeiro, os cuidados com a saúde acabam em segundo plano. Mas, nesse período, o segredo para conciliar o bem-estar e o descanso é a constância. Prova disso são os praticantes de atividades ao ar livre na orla de João Pessoa, que aproveitam o clima e as belezas naturais locais para manter a rotina de exercícios físicos.

Todos os dias, o casal Célida Rabelo, de 73 anos, e Romero Calzavara, de 75, caminha pelo calçadão do bairro de Tambaú. Atualmente, ela é a única aluna do esposo, professor de Educação Física aposentado. “Eu sou diabética, insulínodépendente.

Minha taxa de glicose é muito alta quando acordo. Caminhando, consigo controlar para baixá-la”, revela Célida.

Juntos há 49 anos, ela e Romero passaram o Natal em família. No Réveillon, o destino será uma festa na casa de uma irmã. No entanto, às 8h30 do dia 1º de janeiro, os dois já estarão de pé, de mãos dadas e focados em movimentar o corpo novamente. “A gente só anda junto. Tem dias que a gente vem à orla porque tem fisioterapia, mas a finalidade é sempre a saúde. Quando a maré está baixa, a gente caminha à beira-mar. A praia está maravilhosa, limpa. Existe segurança e tem muitos turistas, muita gente chegando à cidade. É uma alegria”, reforça Romero.

Assim como o casal, Tenório Alves, de 69 anos, escolheu a prática da caminha-

da por questões de saúde. Equilibrar as celebrações de fim de ano e o treino, para ele, não é nenhuma dificuldade. “A gente tem que deixar de ficar parado, no seu canto. Isso não resolve nada. Tem que sair, ver o mar, que é uma coisa belíssima. João Pessoa é muito bonita, verde também, e isso dá uma vontade maior de caminhar”, avalia Tenório.

Já os namorados Klewer Franklin e Gabriela Davidson, de 18 anos, cresceram com o esporte. Natural do Texas, nos Estados Unidos, ela é lutadora profissional de Artes Marciais Mistas (MMA, na sigla em inglês), enquanto ele, nascido em Picuí, no Seridó paraibano, estuda Educação Física em uma universidade da capital. De segunda-feira a sábado, os dois comparecem às partidas de vôlei de praia

conduzidas pelo centro de treinamento da Associação Viva Praia. “É uma paixão. A gente ama esporte, ama jogar aqui. Ver esse mar todo dia é nossa motivação”, comenta Gabriela.

Klewer começou a jogar vôlei aos 16 anos, ainda na cidade natal. Quando precisou se mudar para continuar os estudos, descobriu o grupo na areia da Praia de Tambaú e, há nove meses, tornou-se presença marcada nas aulas. Foi em maio, em meio aos treinos, que ele conheceu Gabriela. “Todo dia, estou assim, acordando cedo e mantendo esta rotina: praticar vôlei e, às 8h, ir à faculdade. Tenho vontade de trabalhar como professor ou em academia”.

As partidas do grupo ocorrem em dois horários da manhã, das 6h30 às 7h30 e das 7h30 às 8h30. Em

ocasiões especiais, a equipe também organiza o “vôlei da madrugada”, de 1h às 5h. De acordo com o coordenador das atividades, André Calvanti, exercícios ao ar livre contribuem para o controle cardiorrespiratório e a regulação do humor. “É muito melhor você fazer uma atividade física na praia, logo cedo. Isso vai ajudar a trabalhar o metabolismo, perder gordura, manter a saúde e o condicionamento físico. Festa por si só já é boa, mas também é preciso seguir os exercícios e praticá-los sempre, todos os dias. Começa com a força de vontade: tem que ter a determinação de se levantar da cama e vir”, aconselha.

### Programa

Outra opção para adicionar a prática de atividades físicas à rotina, neste fim de ano, são as aulas gratuitas do

programa Saúde em Movimento, oferecidas pela Prefeitura de João Pessoa. Ativa durante toda a semana, nos dois turnos, a ação atende mais de cinco mil pessoas. Uma das iniciativas do projeto, a Academia ao Ar Livre, reúne exercícios de treinamento funcional, dança, alongamento, ioga, natação e assessoria de corrida na orla da Praia de Cabo Branco.

De segunda-feira a sábado, o equipamento funciona das 5h às 10h e das 15h às 21h, e, aos domingos, das 6h às 10h e das 15h às 20h. Para se cadastrar, basta ler digitalmente o QR Code na entrada do local. O programa abrange, ainda, serviços distribuídos em 23 praças, Unidades de Saúde da Família (USFs), o Centro Cultural de Mangabeira e em parques como Parahyba I, II e III, no bairro do Bessa.

## ALIMENTAÇÃO E PRESENTES

### Diversidade de ofertas movimentada a Feira Central no fim do ano

Samantha Pimentel  
samanthainiao@gmail.com

Fim de ano é um período de aquecimento para o comércio. Vestuário, objetos de decoração, brinquedos e alimentos estão entre os produtos mais procurados. E, para fazer essas compras, muita gente opta pelas feiras livres, onde é possível encontrar preços mais acessíveis e mercadoria fresquinha, além da variedade de opções. Na tradicional Feira Central de Campina Grande, os comerciantes apontam que, neste fim de ano, entre os itens mais procurados, estão feijão-verde, galinha, peru, verduras, frutas e queijos. Porém, muitos avaliam que o movimento está abaixo do esperado.

Elias Ambrósio trabalha no local, há cerca de 30 anos, comercializando frutas e diz que as vendas, até então, foram cerca de 50% abaixo do que se registrava em anos anteriores. “Hoje em dia, muitas pessoas optam por comprar tudo já feito, e os bufês procuram mais a Ceasa [Central Estadual de Abastecimento] para comprar os ingredientes dos seus pratos, por isso, as vendas aqui caem”, destaca. Mas, o vendedor aponta que quem procurou sua ban-

ca buscou, sobretudo, maçã, uva, kiwi, pêra e morango. “E as passas, que, nesse período, são muito usadas”, afirma. Em seu estabelecimento, as vendas são feitas por peso ou por unidade — por exemplo, as maçãs são vendidas a R\$ 10, cada pacote com cinco unidades; as uvas, por sua vez, custam R\$ 12 por quilo.

Em outra banca da feira campinense, Renata Sales, mais conhecida como “Renata do Queijo”, também afirma que o movimento foi abaixo do que estimavam os comerciantes do espaço. “Não foi aquele fim de ano que a gente esperava, foi mais fraco, mas foi bom, mesmo assim. Aqui, nesse período, o pessoal procura mais pelo peru, o feijão-verde — que eles sabem que é fresquinho —, as verduras e os queijos, para as tábuas de frios”, comenta, acrescentando que todos os tipos de queijo encontram demanda, como coalho e de manteiga — a valores médios de R\$ 35 e R\$ 40, por quilo, respectivamente. “E as pessoas não deixaram de levar doces também. Veio todo mundo atrás de um quebra-queixo, galinha de açúcar e nego-bom, para repor a glicose depois da bebida”, brincou a vendedora.

Comercializando perus,

galinhas e outras aves há 30 anos, na Feira Central, Kalina Laurentino reforça o coro dos colegas sobre os números deste fim de ano. “No ano passado, vendi cerca de 200 galinhas matriz, neste, vendi só umas 70. Perus foram vendidos mais de 10, em 2024 e, neste ano, foram só três, com preços que podem chegar a R\$ 300. Mas ainda tem os clientes fiéis, que me ligam, pedem para guardar produtos e, depois, vêm pegar. Os fregueses são como uma fa-

milha: às vezes, eu quero viajar, e fico com pena de fechar o banco porque eles virão e eu não estarei aqui”, ressalta Kalina, salientando que alguns clientes só compram no local se ela estiver presente. “Eles dizem que outros vendedores não sabem escolher os itens do jeito que eles gostam. Quando levam de outra pessoa ou eles mesmo pegam os produtos, dizem que a galinha não estava boa. Parece que o gosto está na minha mão”, riu a comerciante.



Foto: Julio Cezar Peres

Castanhas, amendoins e nozes estão entre os destaques das vendas do espaço, nos últimos dias

milha: às vezes, eu quero viajar, e fico com pena de fechar o banco porque eles virão e eu não estarei aqui”, ressalta Kalina, salientando que alguns clientes só compram no local se ela estiver presente. “Eles dizem que outros vendedores não sabem escolher os itens do jeito que eles gostam. Quando levam de outra pessoa ou eles mesmo pegam os produtos, dizem que a galinha não estava boa. Parece que o gosto está na minha mão”, riu a comerciante.

### Roupas e brinquedos

Na variedade de ofertas disponíveis na Feira Central de Campina, também é possível adquirir temperos e petiscos. Para a vendedora Franci Moreira Alves, o volume de vendas de castanhas e amendoins, aliás, tem sido muito positivo nas semanas finais de 2025. “Essa mercadoria é muito procurada, em fim de ano, para as tábuas de frios. Levam amendoim, castanha, damasco, nozes. O movimento tem sido gran-

de!”, comemora. No local, a castanha custa a partir de R\$ 60 por quilo, enquanto a mesma medida de castanha do Pará sai por R\$ 150.

Já quem quer garantir a roupa para celebrar o Réveillon de 2026 ainda pode encontrar opções no tradicional centro comercial campinense, onde Joselaine Piniheiro de Arruda oferece trajes femininos. “Vendi bem, graças a Deus. O pessoal procurou muito vestidos longos, roupas vermelhas para o Natal e brancas para o Ano Novo”, frisa.

Brinquedos e itens para casa e decoração são outros exemplos da diversidade encontrada na feira. Na loja Demontê Brinquedos, a demanda tem sido grande em busca desse tipo de produto. “A gente trabalhou tanto na semana passada que, no sábado [20], não abrimos. Muita gente buscando, sobretudo, brinquedos para presentear as crianças, além de utilidades. Somos uma loja com diversas opções e preço acessível, então o pessoal compra bastante”, aponta um dos responsáveis do estabelecimento, Demontê Gomes. No lugar, pode-se encontrar mercadorias a partir de R\$ 3.

## NOVO ANO

# Traçar metas impulsiona concretização de ações

Registrar os planos estabelecidos serve para nortear o caminho a ser seguido

Bárbara Wanderley  
babiwanderley@gmail.com

A aproximação do fim de um ano costuma levar as pessoas a refletir sobre suas realizações ao longo daqueles 12 meses passados, além de objetivos para a nova fase que se inicia. Dessas reflexões muitas vezes surgem listas de metas para serem alcançadas no ano que se aproxima. A prática é bastante comum: há desde o tradicional hábito de escrever os planos para o ano seguinte até uma versão mais moderna, o *vision board* (do inglês “painel visual”), no qual as metas são indicadas visualmente, por fotografias, colagens ou desenhos.

O professor Josinaldo Monteiro costuma criar listas de metas todos os anos. “Costumo fazer porque me ajudam a focar nas ações. Geralmente, fico no meu quarto pensando quais projetos quero realizar no ano seguinte. Daí, vou anotando as prioridades e, por fim, crio os tópicos. Faço em um caderno e depois digito no computador. Então, ao longo do ano, vou consultando”, explicou.

Ele afirmou que o método realmente ajuda e que costuma cumprir o que foi estipulado previamente, tanto que chegou ao fim de 2025 com todos os objetivos que tinha estabelecido para o ano alcançados. Para isso, porém, ele tem o cuidado de elencar poucas metas e atentar para que elas não estejam fora de alcance. “Geralmente, estabeleço de três a cinco metas. E

“

**Fico no meu quarto pensando quais projetos quero realizar no ano seguinte. Daí, vou anotando as prioridades**

Josinaldo Monteiro

sempre são coisas que acredito serem possíveis de concretização ao longo do ano, como, por exemplo, comprar um moto ou iniciar e concluir um curso”, comentou.

## Escuta interna

A jornalista Andréia Barros também é uma entusiasta da lista de metas, que abarcam aspectos da sua vida pessoal e profissional, já que ela também costuma estabelecer metas para sua empresa. Ela ressaltou a importância da reflexão na hora de criar a lista. “Eu faço questão de parar e olhar para a minha vida com intenção. Não é um exercício automático. Gosto de sentar, refletir sobre o que funcionou, o que não fez sentido e, principalmente, sobre o que eu quero construir a partir dali. As metas surgem desse pro-



Foto: Ismael Pessoa

Andréia Barros aposta em metas possíveis e desafiadoras

cesso de escuta interna e de análise do momento profissional e pessoal que estou vivendo”, afirmou.

Organizada, ela contou que chega a subdividir os objetivos quando julga ser necessário. “Eu busco equilíbrio. As metas precisam ser possíveis, mas também desafiadoras. Se forem fáceis demais, não me movimentam; se forem inalcançáveis, me geram frustração. Então, eu costumo dividir grandes objetivos em etapas meno-

res, mais concretas, que me permitem avançar com consistência, celebrar pequenas conquistas e ajustar o caminho quando necessário”, detalhou.

Ela disse ainda que mantém sua lista registrada em uma agenda ou em um caderno de anotações que revisita com frequência. “Isso me ajuda a manter foco e lembrar que cada decisão do dia a dia precisa conversar com esses objetivos maiores”.

## Há quem anote atividades agendadas diariamente

A médica dermatologista Ana Marinho está acostumada a usar listas para organizar seu dia a dia. Ela costuma anotar seus planos diários em uma agenda e, no fim do ano, não poderia ser diferente. Desde 2023, porém, Ana começou a dividir o planejamento por áreas da vida. A ideia surgiu depois que ela assistiu a um vídeo de um especialista aconselhando essa prática.

“A primeira lista é voltada à área profissional: são as metas profissionais. A segunda é sobre saúde e bem-estar e a terceira são as metas financeiras. Tem ainda a quarta lista que é focada nos gastos e passivos e a quinta que é espiritual”, elencou.

Ana Marinho conta que chegou a criar duas listas em 2025, uma para cada semestre do ano. Como mantém tudo anotado, consegue reler com frequência o que escreve. “Eu estava revendo, inclusive, para fazer a lista de 2026, olhando o que eu consegui conquistar em 2025”.

Segundo ela, essa postu-

ra é positiva, porque favorece a percepção do que foi alcançado no decorrer dos meses. “Obviamente, nem tudo eu consegui fazer, mas me dá uma clareza muito maior do que eu quero, inclusive de aproveitamento”, avaliou a dermatologista.



Foto: Arquivo pessoal

**Para fazer a lista de 2026, estava revendo, inclusive, o que eu consegui conquistar em 2025**

Ana Marinho

## Hábito é válido caso não vire busca por perfeição

O psicólogo André Memória acredita que, no geral, criar as listas é um hábito muito saudável. “Por que eu digo em geral? Porque às vezes pode provocar uma sensação de se precisar fazer isso para ser feliz ou ter de cumpri-las para que o próximo ano seja melhor. E aí isso pode ser ruim. Mas, na maioria dos casos, é muito saudável construir proposições daquilo que você almeja para o próximo ano”, disse.

Traçar metas como ter uma vida mais saudável, fazer academia, buscar um trabalho melhor, começar um curso superior ou pós-graduação, melhorar a casa, ler mais, viajar mais, entre outras coisas, pode impulsionar a pessoa a buscar esses objetivos. “Então, é muito saudável que faça, com equilíbrio sempre, para que não haja a busca por perfeição ou por uma vida ideal que, provavelmente, nunca vai acontecer”.

“É muito importante, ao traçar metas para o ano novo, tentar pensar em objetivos palpáveis, alcançáveis. Porque, por exemplo, se você nunca correu na vida – por que corrida é um dos gran-

des booms do momento – e vai começar a correr em 2026, sua meta não pode ser participar de uma maratona. Provavelmente, isso não acontecerá. Correr uma maratona exige todo um treinamento, às vezes dois, três, quatro anos, para que você faça com saúde, com acompanhamento profissional e tudo mais”, comentou.

Segundo ele, no momento de se pensar os objetivos, é importante meditar “no quão possíveis eles são de serem concretizados, para não se frustrar e não ter um ano muito ruim”.

O psicólogo destacou ainda que uma lista de metas reduzida também será mais fácil de lidar. Em vez de colocar cerca de 25 tópicos, melhor optar por cinco. Desse total, você pode até graduar das mais fáceis até a mais difícil, e que essa mais complexa também seja possível. “Isso é válido para que não cause a sensação de frustração ou de mal-estar. Para que você consiga chegar ao final do ano pensando: ‘que bom que eu concluí’, e não: ‘poxa, todo ano eu não consigo completar minhas metas”.

## Opinião

Sebastião Costa

Pneumologista

Presidente do Comitê Antitabagismo da Associação Médica PB

## Gripe K

**T**em novidade no mundo das viroses! “Nasceu” lá do outro lado do mundo, mais precisamente na Austrália, invadiu a Europa e o continente asiático, aterrissou na América do Norte, pelo México, e chegou ao Brasil pelo aeroporto de Belém do Pará, em voo direto da Austrália.

No dia 25 de novembro o Laboratório Central do Estado do Pará (Lacen-PA) confirmou oficialmente a primeira notificação no país dessa virose produzida pelo vírus *influenza* H3N2, subclado K.

### Vamos entender

Informe-se de início que não se trata de um novo vírus, como por exemplo o Sars cov-2 que foi gerado lá na China e invadiu o mundo a partir do ano de 2020, deixando um rastro de 14,9 milhões de mortes durante a pandemia da Covid nos anos 2020/2021.

O vírus *influenza* é o responsável pela gripe tradicional, que todo ano faz um giro ao redor do mundo e aporta no Brasil lá pelos meses de março/abril produzindo tosse, febre persistente, sintomas nasais, muita fadiga.

Existem três tipos do vírus *influenza*: A, B, C.

Quem promove essa virose sazonal que a Vigilância Sanitária recomenda a vacinação anual em idosos, crianças e pacientes com comorbidades é o tipo A, que tem vários subtipos a depender das proteínas em sua superfície.

Os subtipos mais importantes do ponto de vista de gerar epidemias são o H1N1 (gripe

espanhola em 1918-1919, com 40 milhões de mortes), o H3N2 responsáveis pelo sintomas gripais que incomodou muitos brasileiros em 2025.

E é exatamente o H3N2 que está deixando a OMS e os sistemas de vigilância em todo mundo mais preocupados

“

**E é exatamente o H3N2 que está deixando a OMS e os sistemas de vigilância em todo mundo mais preocupados**

e atentos. É que ele sofreu mutações e desenvolveu o subclado K, uma variante genética a qual pesquisas e estudos iniciais indicam que o seu potencial de produzir uma infecção mais agressiva, com maior comprometimento na qualidade de vida e risco de morte ainda não se confirmaram.

Mas, já se tem conhecimento de sua maior capacidade de disseminação com um maior poder de transmissibilidade. Significa que no próximo ano muito mais brasileiros deverão conviver, durante de três a sete dias com febre alta e persistente, tosse seca, sintomas nasais, muita dor no corpo e fadiga intensa, com riscos de serem hospitalizados, com visitas à UTI e ao necrotério.

Informando que os boletins epidemiológicos de 2025 apontam para um aumento importante da mortalidade pelo vírus da *influenza*, superando inclusive, os óbitos promovidos pela Covid.

Considerando que mais 12 casos da gripe K já foram identificados no Mato Grosso do Sul, há de se convir, portanto, que os cuidados com os imunodeprimidos, idosos, crianças e portadores de cardiopatia, diabetes, insuficiência renal, enfisema, asma precisam ser redobrados e que, agora mais do que nunca, a vacinação contra a *influenza* precisa ser observada com absoluta consciência e responsabilidade em todas as pessoas inseridas nos grupos definidos pelo Ministério da Saúde.

Colecionista colaborador

## CALENDÁRIO

# CBF prevê 711 jogos de base em 2026

Entre as novidades, estão o retorno das Supercopas do Brasil Sub-20 e Sub-17 e a criação da Copa do Brasil Sub-15

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou, na última quarta-feira (24), o calendário do futebol masculino de base do Brasil para 2026 e o aumento de 601 para 711 no número de partidas ao longo do ano.

As mudanças reforçam o investimento nas categorias de base da entidade, que visa estimular a competitividade, fomentar o desenvolvimento de jovens talentos e oferecer um calendário mais atrativo e robusto para clubes, patrocinadores e torcedores.

Até o fim do primeiro trimestre de 2026, a CBF divulgará maiores modernizações do calendário do futebol masculino de base do Brasil para 2027.

### Supercopas do Brasil

Organizadas pela última vez em 2021, as Supercopas do Brasil Sub-20 e Sub-17 serão disputadas na reta final da temporada, pelos campeões do Brasileirão e da Copa do Brasil de sua respectiva categoria do ano vigente. A Copa do Brasil Sub-15 será organizada de forma inédita pela CBF e contará com a participação de 32 clubes, com 64 partidas ao todo.

A primeira fase será regionalizada e terá oito grupos, com quatro equipes em cada um. As oitavas de final serão decididas em jogo único, assim como o restante do mata-mata. Nessas duas etapas iniciais (primeira fase e oitavas), as equipes jogarão como mandantes e visitantes.

Das quartas de final à final, a Copa do Brasil Sub-15 será realizada em sede única, onde haverá ainda a disputa do terceiro lugar pelas duas equipes eliminadas na semifinal, no mesmo dia da decisão.

O número de participantes da Copa do Brasil Sub-20 dobrará a partir de 2026, saltando de 32 para 64 clubes, além de a quantidade de jogos aumentar de 45 para 77.

As duas fases iniciais e a final serão disputadas em jogos únicos, enquanto as

oitavas, as quartas de final e a semifinal serão decididas em confrontos de ida e volta.

### Ampliação

O Brasileirão Série A Sub-20 e o Brasileirão Sub-17 terão seu formato ampliado de 198 para 204 jogos em 2026. Será mantida a participação de 20 clubes, os 190 duelos na primeira fase e os confrontos de ida e volta para determinar o campeão.

No próximo ano, a mudança é que as quartas de final e as semifinais serão disputadas em jogos de ida e volta, formato que foi equiparado à decisão.

### Manutenção de competições

O Brasileirão Série B Sub-20 (63 jogos), a Copa do Brasil Sub-17 (45 jogos), a Copa do Nordeste Sub-20 (32 jogos) e a Liga de Desenvolvimento Sub-13 (20 jogos) tiveram seu formato mantido para 2026.

### Seleções Brasileiras

A CBF destaca que não haverá jogos válidos pelos Brasileirões Série A e Série B Sub-20 durante as Datas Fifa, previstas para o mês de

março, e nem durante a realização da Copa do Mundo, que acontece nos Estados Unidos, México e Canadá. Os períodos de preparação das Seleções Brasileiras estão previstos e protegidos, mas estão sujeitos a alteração. A entidade esclarece também que há possibilidade de o calendário sofrer ajustes, já que a Copa do Mundo Masculina Sub-17 e a Liga Evolución Sub-15 ainda não tiveram suas datas confirmadas por Fifa e Conmebol, respectivamente.

## Formato

**Brasileirões Série A Sub-20 e Sub-17 terão ampliação no número de jogos, passando de 198 para 204, em 2026, com a participação de 20 clubes e a realização de 190 partidas na primeira fase**



São Paulo é o atual campeão da Copa do Brasil Sub-20; torneio terá 77 jogos em 2026

Foto: Cris Mattos/São Paulo FC

### VEJA AS DATAS

- **Brasileirão Série A Sub-20:** 22 de fevereiro a 2 de setembro
- **Copa do Brasil Sub-17:** 24 de fevereiro a 26 de maio
- **Liga de Desenvolvimento Sub-13:** 23 a 29 de março
- **Brasileirão Série B Sub-20:** 1º de abril a 22 de julho
- **Copa do Brasil Sub-15:** 26 de abril a 1º de agosto
- **Brasileirão Sub-17:** 30 de maio a 12 de dezembro
- **Copa do Nordeste Sub-20:** 8 de agosto a 26 de setembro
- **Copa do Brasil Sub-20:** 9 de setembro a 2 de dezembro
- **Supercopa do Brasil Sub-20:** 9 de dezembro
- **Supercopa do Brasil Sub-17:** 16 de dezembro

Foto: Rafael Ribeiro/CBF



O Palmeiras conquistou o Brasileirão Série A Sub-20 em 2025 e tem presença garantida na edição do próximo ano

## Curtas

### Paraíba sobe uma posição no ranking de federações

A Federação Paulista ocupa a primeira colocação no Ranking Nacional de Federações (RNF), com 93.528 pontos, seguida pela Federação do Rio de Janeiro, que tem 61.308 pontos. As Federações Mineiras (41.451), Gaúcha (39.283) e Paranaense (31.792) completam o top 5. A posição de uma federação no RNF determina, de acordo com o regulamento de cada competição, o número de vagas que será destinado a seus filiados na Copa do Brasil, Série D do Campeonato Brasileiro, Copa do Nordeste e Copa Verde. A Federação Paraibana, que aparecia, no último ranking, em 17º lugar, subiu uma posição e agora está na 16ª colocação, na frente do MA, SE e PI. A Paraíba tem 5.507 pontos contra 5.451 do Maranhão e 5.082 do Piauí. A primeira federação do Nordeste à frente da PB é o Rio Grande do Norte, com 6.131. A partir de 2026, o sistema de distribuição de pontos será readequado, devido ao aumento de clubes na Copa do Brasil, de 92 para 126.

### Garro terá um tratamento diferenciado no Corinthians

Não estranhe se Rodrigo Garro estiver fora dos planos de Dorival Júnior nos primeiros jogos do Corinthians na próxima temporada — o time estreia no Paulistão no dia 11 de janeiro, diante da Ponte Preta. Depois de um 2025 com poucos jogos em campo por causa de problema no joelho direito (tendinopatia patelar) e carência de ritmo, o meia argentino terá atenção especial na pré-temporada para ser o “grande reforço” do clube em concorrido 2026. Garro adiantou, após a conquista da Copa do Brasil, que não sente mais o problema no joelho que o afastou de muitas partidas no começo da temporada passada. Mas o ritmo de jogo não era o esperado, tanto que foi reserva contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte, e também no Maracanã, na partida decisiva. Para o camisa 8 iniciar 2026 “voando”, o clube vai fazer uma programação diferenciada para deixá-lo em totais condições físicas.

### Leila manifesta-se após fala de Bap contra uma jornalista

A presidente do Palmeiras, Leila Pereira, manifestou-se nas redes sociais, após a nova polêmica envolvendo o presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, e saiu em defesa de jornalista do grupo Globo. Durante evento de apresentação dos resultados financeiros do Flamengo em 2025, Bap atacou, com ofensas pessoais, a jornalista Renata Mendonça. A profissional fez críticas à forma como a gestão de Bap tratava o futebol feminino. “Quais são os fatos: audiência crescente [do futebol feminino]. Se compara com o futebol masculino? Não, mas não pode ser essa diferença. A TV fica com os lucros do pacote de marketing e não distribui aos clubes”, iniciou o mandatário. “Tem lá a ‘nariguda da Globo’, que fica falando mal da gente e tudo mais, do futebol, que não estimula”, disse. Leila classificou a fala do dirigente de “ataque racista”.

### Neymar faz cirurgia e vai continuar no time santista

O maior presente que o torcedor santista gostaria de receber no Natal, além de ter a confirmação de uma renovação, é que Neymar pudesse estar em campo desde a largada do clube na temporada. Recém-operado do joelho, o astro teve uma noite luxuosa de Natal em família, na sua mansão em Mangaratiba, no Rio, mas ainda precisa do amparo de uma muleta para permanecer em pé. Neymar passou por uma artroscopia no joelho direito após salvar o Santos do rebaixamento no Brasileirão e ainda colocá-lo na disputa da Copa Sul-Americana de 2026. Mas necessitará de algumas semanas para voltar a jogar. Não se sabe quando ele retorna a treinar.

ALCIDEMAR JÚNIOR

# Fepaju vê temporada exitosa em 2025

Presidente da Federação Paraibana destaca conquista dos judocas, além da realização de um Brasileiro na capital

Camilla Barbosa  
acamillabarbosa@gmail.com

“Foi um ano, eu posso dizer assim, extraordinário, espetacular”: é assim que Alcidemar Júnior resume o ano do judô paraibano. Em entrevista ao jornal *A União*, o presidente da Federação Paraibana de Judô (Fepaju) relembra a temporada vitoriosa protagonizada pelos judocas do estado, além da realização de competições locais e nacionais, e destaca metas da entidade para 2026.

Para Alcidemar, um dos grandes destaques de 2025 foi ter João Pessoa como sede do Campeonato Brasileiro de Judô Sub-13 e Sub-15, algo aguardado por muito tempo pela comunidade paraibana judoca e finalmente viabilizado por meio do estreitamento de laços entre a Fepaju e a Confederação Brasileira de Judô (CBJ). O principal evento nacional da modalidade direcionado à base desembarcou em João Pessoa, em outubro, reunindo 1.280 atletas de todo o país, algo, até então, inédito. Os combates foram realizados no Ginásio Ronaldão, no bairro do Cristo Redentor.

“O judô paraibano voltou a fazer parte do cenário nacional. A gente sediou, com destaque, o Campeonato Brasileiro Sub-13, Sub-15, que foi considerado o maior e melhor Campeonato Brasileiro de todos os tempos, tanto por termos representantes das 27 unidades federativas do Brasil, os 26 estados e o Distrito Federal, como também por batermos o recorde em termos de participação de atletas. Fomos considerados o melhor e mais bem organizado Campeonato Brasileiro de todos os tempos, pela Confederação Brasileira do Judô, inclusive até com um documento reconhecendo isso”, afirma.

No âmbito estadual, o dirigente da Fepaju aponta o esforço da entidade por interiorizar o esporte. Como exemplo, cita a realização da última etapa do Campeonato Paraibano, em Campina Grande, neste ano, e reforça o desejo de valorizar e potencializar a prática do judô

em outras cidades do interior. “É um dos projetos e objetivos dessa gestão: interiorizar, capilarizar o judô. A gente conseguiu fazer uma etapa do Campeonato Paraibano em Campina Grande, e a gente tem um projeto de, no ano que vem, interiorizar mais ainda, fazer um circui-

to paraibano, visitando, além de João Pessoa e Campina Grande, pelo menos três municípios da Paraíba, e assim conseguirmos interiorizar o judô. Queremos levar a cidades circunvizinhas de Campina Grande, cidades do Brejo paraibano, e, fazendo assim, massificarmos o judô”, diz ele.

“Isso é um projeto da federação, para, assim, conseguirmos fortalecer o judô como um todo e atingirmos grandes objetivos. Esse é um grande objetivo para 2026. Além da questão que nós já conseguimos fazer outras etapas em outros momentos, por exemplo, em Areia, em 2023,

e isso está no nosso projeto para 2026”, acrescenta.

Outra meta que está no radar da Fepaju para a próxima temporada é dar continuidade aos avanços alcançados neste ano e enrobustecer, ainda mais, a modalidade. “Conseguimos medalhar em todos os Campeonatos Brasileiros, conseguimos ter uma massificação no Campeonato Regional, que é a seletiva para os brasileiros, conseguimos ter uma grande participação nas copas nacionais também, na Região Nordeste, fortalecemos bem o judô, que teve destaque com muitas medalhas do Brasileiro Sub-13 e Sub-15; consequentemente, conseguimos classificar três atletas para campeonatos internacionais, Sul-Americano e Pan-Americano, e ainda tivemos duas atletas medalhistas no Campeonato Pan-Americano esse ano, que foi Yasmin, vice-campeã Pan-Americana Sub-13, e a Alice, terceiro lugar no Campeonato Pan-Americano Sub-15, com isso, a gente conseguiu voltar a ter atletas na Seleção Brasileira. Conseguimos solidificar, fazer um bom alicerce para o ano que vem, então as perspectivas para o ano que vem são melhores ainda”, afirma Alcidemar.

Uma das formas de viabilizar esse planejamento, segundo o presidente da Fepaju, é direcionar o olhar para os atletas mais jovens, garantindo que a Paraíba continue a ser um forte celeiro de judocas de destaque.

“É uma grande preocupação nossa, no sentido de termos uma renovação, digamos assim, uma catraca girando, que sempre alimente as classes de mais idade, cadetes, júnior etc. Então, por ser um objetivo da gente, queremos ter mais projetos, inclusive de massificar o judô nas escolas; isso é objetivo claro para a gente em 2026, cada vez mais, fortalecer a base”, relata ele.



Foto: Arquivo Pessoal

Paulo Wanderley, da CBJ, com o presidente da Fepaju, Alcidemar Júnior, durante evento na Confederação Brasileira



Foto: Evandro Pereira

A realização do Campeonato Brasileiro Sub-13 e Sub-15 de Judô, no Ginásio Ronaldão, foi um dos destaques da temporada



Foto: Rafael Passos/Divulgação

SHOW

# Cabruêra arreata dos

Repertório traz boa parte dos discos, mas o grupo dará prioridade às faixas de "Sol a Pino", o álbum mais recente

Amanhã, em João Pessoa, banda Cabruêra realiza uma apresentação especial com gravação ao vivo

Esmejoano Lincol  
esmejoanolincol@hotmail.com

O nome Cabruêra destaca duas das principais características da banda. A regionalidade é a primeira: essa expressão, originada corruptela de "cabroeira", designa o coletivo de cabras enquanto bichos. A segunda, o fato de esse vocábulo também evocar, em termos de gíria, um grupo de "cabras", ou indivíduos, assim chamados os homens nordestinos — sertanejos, sobretudo. Na estrada há mais de 25 anos, o "rebanho" estende as comemorações de suas bodas de prata com um *show* especial, gravado para a posteridade: será amanhã, a partir das 19h, na Vila do Porto, situada no bairro do Varadouro, em João Pessoa. Os ingressos custam de R\$ 20 (meia) a R\$ 40 (inteira) e podem ser adquiridos por meio do *site* Shotgun ([www.shotgun.live](http://www.shotgun.live)).

O repertório dessa apresentação contempla boa parte dos discos e *singles* da banda campinense, mas os artistas darão prioridade às faixas presentes em *Sol a Pino*, seu álbum mais recente. A formação atual da Cabruêra é um amálgama de músicos que estão desde a sua formação e de outros, convidados para integrar o grupo conforme o trabalho nos palcos avançava. Arthur Pessoa está à frente dos vocais; Edy Gonzaga fica a cargo do contrabaixo; Pablo Ramires maneja a bateria; e Léo Marinho cuida das guitarras. Léo é, justamente, uma das "aquisições" mais recentes. "Nasci em Natal (RN), mas moro na capital paraibana desde os cinco anos de idade. Entrei em 2009, a convite de Arthur", rememora.

A empreitada de 1998 ultrapassou os muros da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e começou a ganhar o Brasil conforme a sua sonoridade, mescla entre o *rock* e os gêneros regionais, chamava a atenção de novos públicos. A partir de 2000, data de lançamento de seu

primeiro disco, passaram a circular por festivais de música internacionais. Mas entre os *shows* que participou como membro da Cabruêra, Léo Marinho cita como importante a apresentação que os levou rumo a um destino diferente das paisagens asiáticas e europeias. "Um dos mais especiais foi em Moçambique. Tocar na África foi um reencontro com a nossa ancestralidade e as origens das influências musicais".

## Relançamento em LP

O experiente Pablo Ramires é natural da Rainha da Borborema. Entrou definitivamente para a banda em 2004, depois de um período como "folguista" de outro ex-membro, Zé Guilherme. Analisando as mudanças profundas que o mercado da música testemunhou nessas mais de duas décadas, o baterista taxa como benéfica a chegada da *internet*. "Ela facilita o acesso e, consequentemente, a divulgação dos trabalhos autorais, de uma maneira mais rápida e abrangente do que antes. E isso mudou muito o nosso segmento. Hoje, você grava sua *demo* em casa, mas com qualidade e um custo baixo. E a evolução ainda não acabou: com a chegada da inteligência artificial, muita água ainda vai rolar", garante.

Em contato com todas as faixas etárias de público da Cabruêra, Pablo tende a discordar dos que "denunciam" a dificuldade de conexão das gerações mais novas com o *rock*. Justamente por conta das redes sociais e da utilização das plataformas de música, os jovens experimentam a audição de gêneros diversos — "sintoma" da rebeldia desta camada de ouvintes. "Outro dia, tivemos a oportunidade de ter a participação mais que especial do Raiff Babu,

vocalista da banda Zepelim e o Sopro do Cão, num *show* em Campina. A Zepelim tem um público muito especial e fiel naquela cidade; e que é formado quase que exclusivamente por jovens. Todos receberam de forma muito carinhosa o nosso *show*", relembra.

Edy Gonzaga, outro filho da Rainha da Borborema, está prestes a completar 20 anos na Cabruêra; ele foi "arrebanhado" em meio a uma turnê pela França. O baixista comenta o fato de outras bandas paraibanas terem absorvido o legado do grupo, uma delas, a Papanagu. O instrumentista ressalta que essa mescla de estilos acompanha uma inclinação ainda mais antiga. "Passa pelo *rock* nordestino psicodélico dos anos 1970, com Zé Ramalho, que mantinha contato com Zé da Flauta, Paulo Rafael e outros. E até por uma tendência mundial da música, com apoio da indústria fonográfica, que colocou tudo isso numa prateleira. A linguagem foi agregada à MPB, numa junção musical que partiu lá do tropicalismo", ele assevera.

Um dos discos que mais representa essa síntese de estilos, *Visagem*, foi editado em vinil pelo selo pessoense Taioba Music e deve chegar aos consumidores na primeira semana de janeiro. Corroborando a relevância deste LP, Edy informa que a Cabruêra pretende trazer a público outros álbuns em formato físico, mas ainda não há datas de estreia confirmadas. "Tudo depende de vários fatores. Temos agendado o lançamento do último, o *Sol a Pino*,

produzido pelo colombiano Felipe Alvarez, e que deve acontecer em 2026. Por hora, esse material que estamos gravando, neste domingo, deve ir para o *streaming*. Será um registro ao vivo, que ainda não temos, mas que passa por todas as nossas fases", antecipa.

## Sem perder a essência

Arthur Pessoa, campinense e remanescente da gênese da Cabruêra, rememora que a ideia de montar a banda partiu dele e dos colegas Orlando Freitas e Fredi Guimarães. A intenção dos jovens, àquela época, era dar vazão a um trabalho autoral que ajudasse a solidificar sua identidade. Esse anseio persevera no imaginário do vocalista. "A gente manteve o essencial, que é essa ligação com as coisas, com as nossas referências do Nordeste, do Brasil e de todo esse universo místico, mágico, musical, sonoro, da tradição e da cultura nordestina. E, ao mesmo tempo, a intenção de estar sempre aberto a receber outras influências no ritmo, nas composições. Acho que isso aí é o primordial".

Remontar o passado para o público de João Pessoa fará que a Cabruêra desencave um baú de influências que não se restringem à cultura local, mas que avançam em território cosmopolita — além do próprio *rock*, soma-se à essa equação o *reggae*. A captação audiovisual dessa apresentação na Vila do Porto, noticia Arthur, será, ainda, um reencontro com outros velhos conhecidos da banda. "O material desse *show* de

amanhã vai ser filmado pela Nikita Music, que é do Rio de Janeiro. Foram eles que lançaram o segundo disco da Cabruêra. Depois será editado, em som e vídeo, com uma captação de áudio multipista, como se faz uma gravação ao vivo. E, por fim, ele vai ser disponibilizado nas plataformas digitais", pormenoriza.

O jornal *A União* conclui a entrevista com a banda perguntando aos músicos a importância desse projeto para cada um deles. "Antes de entrar para a banda, eu já era fã, então foi um marco muito importante na minha carreira. É o meu principal trabalho musical e fico feliz de poder contribuir, e fazer parte desse legado", resume Leo Marinho.

"Pude materializar muitas ideias e experiências musicais que foram apresentadas ao redor do mundo e sempre bem aceitas pelos ouvidos de pessoas que não tinham ideia de como é a música do Nordeste do Brasil. E como ela pode se tornar universal sem deixar de ser local, sem perder sua essência, sua personalidade, sua singularidade", aponta Pablo Ramires.

"O *show* de domingo é um registro importante, porque alinhava bem essa trajetória. Em 20 anos aprendi muito, conheci muitas pessoas, tive oportunidades de ir a lugares que nunca imaginei que a música me levaria. Sou muito grato pela oportunidade de conviver e de fazer música com esses caras e de ainda saber que temos muito a fazer", prospecta Edy Gonzaga.

"Significa a oportunidade de poder desenvolver esse trabalho que tem uma linguagem tão ligada às coisas do Brasil, sem perder de vista o novo, a transformação e a possibilidade. Estar sempre tendo outros olhares, repensando os ritmos e toda a influência da cultura que o Nordeste tem no trabalho da Cabruêra", conclui Arthur Pessoa.

Um dos álbuns que mais representa a síntese de estilos da Cabruêra, "Visagem", sairá em vinil no começo de janeiro; o mais recente, "Sol a Pino", também será produzido nesse formato, em 2026

Foto: Augusto Pessoa/Divulgação



# Artigo

Carlos Pereira

cpesilva15@gmail.com | Colaborador

## Eu, coroinha na Missa do Galo

Na verdade, quando criança, eu jamais pensei em ser padre. Não sabia exatamente a que me dedicaria, depois de terminar o curso primário no Grupo Escolar Santo Antônio e o Ginásio e Científico no Lyceu Paraibano, em João Pessoa — estes sim, já com destinação certa, devidamente estabelecida por minha mãe que, de vez em quando, me advertia: “Estude, senão quando crescer vai ser carroceiro”, e eu nem de longe queria me ver puxando uma car-

roça e dando com um chicote no lombo do burro. Pensava remotamente em ser engenheiro, mas todos diziam que era muito difícil e tinha de estudar em Recife, porque na Paraíba ainda não havia Escola de Engenharia — mas isso são outros 500...

O certo é que, naquele tempo, eu não me imaginava vestido numa batina, indo para um convento, estudar latim, grego e muito filosofia e, quem sabe, um dia ir ver o papa, tendo a sorte de estudar em Roma. De modo que as minhas intervenções, em matéria clerical, limitaram-se ao papel secundário de ajudante de missa, de coroinha — como se chamava o acólito — papel que, aliás, cumpro com fé, competência e determinação.

Aprendi todo o catecismo, estudei latim o necessário para decorar a missa inteira e ainda incursionei, com algum sucesso, na leitura dos salmos e principalmente nos cânticos dos terços dos quais participei mais ativamente no mês de maio, em honra de Nossa Senhora de Fátima (a 13 de maio, na cova da Iria) e de Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro, data dos festejos em homenagem à padroeira de Jaguaribe.

Ajudei a celebrar missa com frei Jorge e nunca esqueci a austeridade, a seriedade e o orgulho

com que aquele frade alemão, falando um português misturado com espanhol, presidia aqueles ritos religiosos, fazendo-se, por muitos anos, merecedor de intenso respeito que lhe devotava toda a comunidade do bairro.

De todos os rituais, sem dúvida, o mais importante era a Missa do Galo e ser coroinha na véspera de Natal era a distinção maior. E poucos eram os escolhidos para ajudar naquela que era a missa mais bonita que se rezava (e cantava) na igreja daquela época.

Num dos anos em que participei do Santo Sacrifício, preparei-me convenientemente: sabia decorada a missa em latim, ensaiara exaustivamente antes, com os outros acólitos e, uma hora antes da celebração, pelas 11 horas da noite, estávamos todos na sacristia, sendo orientados por frei Metódio, esperando que frei Jorge chegasse — ele que antes celebrava a missa de Natal, na Igreja de São José, em Cruz das Armas, pertencente à sua paróquia.

Vestindo um traje branco com paramentos verdes, o latim na ponta da língua, eu aguardava ansioso a hora de sair da sacristia com frei Jorge à frente, indo diretamente para o altar principal e, depois de saudar o público que lotava as dependên-

cias da Matriz, começar solenemente a celebração com o tão conhecido *Dominus vobiscum – Et cum spiritu tuo – Oremus* e assim por diante.

A missa durava quase duas horas e um dos pontos altos da solenidade, para mim, era a distribuição do incenso quando, nós, os coroinhas entregávamos a urna “defumatória” ao sacerdote que a sacolejava igreja afora, levando a todos os assistentes aquela fumaça, cujo cheiro, de tão especial, o meu olfato nunca perdeu.

A par do orgulho com que eu participava daquele belo ritual religioso, devo registrar, por um dever de ofício que, o fato de ser coroinha na Missa do Galo pegava bem entre as meninas, apesar de que, àquela época — embora não quisesse ser padre — eu tivesse medo até de pensar em namoro.

E, para terminar, é importante lembrar que, concluída a Santa Missa de Natal, todos voltavam para suas casas, a grande maioria a pé (carro era uma raridade em Jaguaribe), sem nenhum risco de acidente ou assalto e eu, como prêmio pelo adjutório da missa, ganhava do meu pai uma verba extra para, no caminho de casa, saborear, ali perto, no Luzeirinho, um gostoso pombo assado, puxado a guaraná — Sanhauá, é claro.

Tiago Germano

tiagodantasgermano@gmail.com

“

**Vestindo um traje branco com paramentos verdes, o latim na ponta da língua, eu aguardava ansioso a hora de sair da sacristia com frei Jorge à frente**

# Crônica

## O conto, a crônica e o queijo suíço

Não é algo incomum que alguém me pergunte o que é uma crônica ou, pior: me envie um texto perguntando se é conto ou crônica, como se eu fosse alguma autoridade no assunto. Geralmente, eu respondo com aquele texto que fiz sobre a crônica como poça d’água, um compilado de metáforas que ilustram o caráter acidental da crônica, inclusive na sua definição (que eu mudo cada vez que tento explicá-la).

Recentemente, porém, numa aula da pós-graduação em Escrita Criativa na qual leciono, me veio um *insight* a respeito desses dois gêneros que eu costumava dizer que são irmãos, mas irmãos briguentos como o Noel e o Liam Gallagher, da banda de *rock* inglesa Oasis. Eles não gostam de ser confundidos, têm temperamentos completamente opostos e, se tivessem que escolher, trabalhariam com outros parceiros musicais: no caso da crônica, a poesia, que tem um protocolo de criação bastante semelhante ao nosso.

O *insight* surgiu quando expliquei para os alunos que alguns contos ou crônicas só podem ser designados como tais quando analisados à luz do que, em aviação, os peritos chamam de “teoria do queijo suíço”. A explicação é simples: nenhum evento isolado é capaz de explicar a queda de um avião. A falha de um motor, por exemplo, não pode ser responsável por uma catástrofe dessa natureza na medida em que, obedecendo o princípio da redundância, as aeronaves dispõem de um outro motor e podem perfeitamente pousar com um deles inoperante.

O que isso tem a ver, então, com queijos suíços e, mais ainda, com a crônica ou o conto como gêneros literários? É que, segundo a teoria, cada falha de ordem humana ou mecânica, ou mesmo cada fator climático adverso, a que estão sujeitas as viagens de avião, podem ser representados como buracos em fatias de queijo suíço. Se enfileirarmos todas essas fatias, reunindo vários eventos isolados numa longa cadeia de eventos, e pudermos passar uma linha imaginária que atravesse todos os buracos, fechando esses vários elos, aí sim teremos a dinâmica de um desastre em potencial.

Na “teoria do queijo suíço”, nenhum evento isolado é capaz de explicar a queda de um avião



Aplicando a teoria à literatura, se estivermos diante de um texto em primeira pessoa, com um narrador-personagem observador, andando numa praça, relacionando a recusa de um aposentado em dar uma esmola a um pedinte pelo simples fato de ele usar sandálias havaianas (o novo item de figurino dos comunistas do Brasil), é mais provável que estejamos lendo uma crônica, porque os buracos do queijo suíço do conto são diferentes: ele até pode ser um texto em primeira pessoa, com um narrador-personagem observador, andando numa praça, mas essa relação entre a recusa do aposentado em dar esmolas por causa das havaianas do pedinte tem que ser melhor elaborada ficcionalmente, descolando-se da realidade, porque no conto a opinião que conta não é a do autor, mas a dos seus personagens, e o conto precisa funcionar mesmo em outra época, quando talvez não existam mais havaianas nem tampouco (oxalá!) os asnos da extrema-direita.

Em aula, não é raro que surjam textos que parecem inequivocadamente crônicas, bem como textos que parecem inequivocadamente contos. Mas os melhores entre eles estão num limbo no qual os próprios autores caminham com dificuldade, sem saber que gênero acabaram de exercitar. A solução que encontrei para classificá-los (para fins

didáticos, já que a rigor eles não precisam de uma classificação) é tomando aqueles contos e crônicas inequívocos como referenciais em polos opostos do quadro branco, traçando uma linha entre eles e pedindo aos alunos que posicionem os textos híbridos mais para a esquerda (onde fica a crônica) ou mais para a direita (onde fica o conto). Antes que eu também seja boicotado pelos extremistas, eu explico que essa polarização não tem nada a ver com política, mas com a tentativa de aplicar aos gêneros a ideia de espectro, já que a definição de conto e crônica nem sempre é na base do preto no branco, mas de uma zona cinza na qual os melhores escritores se movimentam, transgredindo os dois gêneros, brincando com seus limiares, testando a resistência do elástico da narrativa breve.

Tomemos uma autora como Clarice Lispector. Segundo Marina Colasanti, que assina o posfácio da edição comemorativa de *Felicidade Clandestina* (Rocco, 2020), seus contos foram publicados no *Jornal do Brasil* erroneamente como crônicas. “Clarice Lispector recusou a escravidão dos gêneros”, disse ela, reforçando essa ideia do espectro, que deixo como contribuição da próxima vez que pintar a dúvida: esse texto que acabei de ler é uma crônica ou um conto?

# Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com

Foto: Reprodução/Sergey-esenin.ru



## Iessiênin

Amanhã, completam-se 100 anos do suicídio de Sierguéi Iessiênin. Para marcar a data, traduzo a parte final do longo poema *Pessoa de preto*, um de seus últimos trabalhos.

*Amigo meu, amigo meu,  
Eu estou muito, muito doente  
Eu não sei de onde é que esta dor me vem.  
Talvez do assvio do vento  
por sobre um campo que não tem ninguém  
ou será que como setembro varre o bosque  
o álcool vai varrer o meu cérebro também?*

*Tudo nesta noite gela.  
A encruzilhada é calma, faz silêncio.  
Estou sozinho à janela,  
Nem visita, nem amigo virão até a mim,  
Está coberta toda a planície  
Por uma cal fina e macia  
E árvores qual cavaleiros,  
Vieram ao nosso jardim.*

*Não sei onde um choro vem,  
De ave noturna e agourenta  
Cavaleiros de madeira  
Com os cascos alastram ruídos em baque.  
De novo, este alguém de preto,  
Na minha poltrona senta-se,  
Ergue a cartola e atira  
Displicentemente o fraque.*

*“Escuta, escuta!”,  
ele me olha no olho enquanto grunhe,  
Cada vez mais perto ruma,  
Se inclina e perto se põe  
Nunca vi que um alguém qualquer  
Dos camalhas  
Tão estúpido e tão inútil  
Sofresse assim de insônia*

*Vamos supor foi meu erro!  
Pois hoje é noite de lua.  
Que mais poderá fazer  
Embebido num torpor tal ser mundânguido?  
Quem sabe “ela” ainda vem  
com suas coxas grossas nuas,  
E tu então irás ler  
Seu lirismo morto e lânguido?*

*Ah, como eu amo os poetas,  
um povo assim tão alegre.  
Entre eles sempre encontro  
uma história que no coração more  
como jovem com espinhas  
um cabeludo grotesco  
a discorrer sobre mundos  
tudo nele é sexo e escorre.*

*Não sei dizer, não me lembro,  
se foi em alguma aldeia  
lá em Kaluga, talvez,  
ou talvez lá em Riazá,  
onde vivia um bruguelo,  
num lar simples de camponeses  
de cabelos amarelos  
e olhar azul na feição...*

*E então se tornou adulto  
E da mesma forma poeta,  
Mas sem ser grande, contudo,  
Tendo força, na medida  
E uma certa mulher  
Com quarenta e poucos anos  
Chamada por ele de menina má  
E também minha querida.*

*“Pessoa de preto!  
És um hóspede infeliz.  
Tua fama faz é tempo  
Está correndo por aí”.  
Minha bengala, com fúria,  
Fiz ela voar, eu fiz,  
Direto na fuça dele  
E na ponta do nariz...*

*...O luar morreu  
O azul na janela amanhecia.  
Ah, noite!  
que há contigo, isso é estilhaço, posso vê-lo.  
Fico de pé com a cartola.  
Sem nenhuma companhia.  
Estou só...  
E está quebrado o espelho...*

Colunista colaborador

MÚSICA

# Papangu encerra edição 2025 do Natal na Usina

Hoje, em João Pessoa, banda paraibana recebe Paulo Ró em show inédito

Da Redação

Hoje, o projeto Natal na Usina encerra a sua 12ª edição com uma programação que valoriza a diversidade da cultura, unindo dois expoentes da música paraibana: Papangu e Paulo Ró. A programação acontece na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa, com ingresso solidário de 1 kg de alimento não perecível.

A partir das 19h, a Tenda da Música, a banda paraibana apresenta o seu último *show* do ano, com a participação especial de ícone da música experimental e da cultura popular, reconhecido por seu trabalho inovador e como fundador do movimento Jaguaribe Carne: o veterano Paulo Ró.

Papangu retorna à Paraíba após turnê internacional e participação em grandes festivais. Rodolfo Salgueiro, vocalista e tecladista do grupo musical, afirma que 2025 foi um dos anos mais importantes para a trajetória musical da banda, e enfatiza que encerrar esse momento “em casa” é um privilégio e motivo de grande satisfação para os integrantes. “Estar em um palco que celebra a diversidade cultural da Paraíba e de forma acessível a todo o público nos deixa ainda mais honrados e ansiosos”, disse o artista.

Rodolfo destaca a influência fundamental de Paulo Ró para o grupo, especialmente o perfil de experimentação que o fundador do Jaguaribe Carne trouxe para a música. “A participação de Paulo Ró representa a realização artística máxima que nosso grupo po-



Foto: Adri L./Divulgação

Membros do Papangu fazem o seu último show do ano na Usina Cultural Energisa

ria desejar em seu último *show* de 2025”, ressaltou.

## Repente e música autoral da PB

A noite de encerramento também celebra o repente paraibano, com uma apresentação especial de Maria da Soledade, violeira, repentista e mestra da cultura que, aos 82 anos de idade, é uma das principais expressões femininas do cordel. Com Bibi Cardoso, ela sobe ao Palco Bonde, às 21h, para entoar versos e canções que abordam o nascimento de Jesus, o simbolismo do Menino Deus e uma mensagem de paz e esperança.

A noite terá ainda a apresentação da cantora e compositora Sandra Belê, na Sala Vladimir Carvalho, às 22h. Com 25

anos de carreira, a artista apresenta o espetáculo batizado de *Sussuarana*, o seu mais novo trabalho.

Belê revelou estar muito contente em participar mais uma vez da iniciativa. “Estou com as expectativas lá em cima e muito orgulhosa de poder trazer esse trabalho para o nosso público. *Sussuarana* é um *show* potente, que teve sua estreia em São Paulo, e agora chegamos à Paraíba para essa apresentação”, resumiu.

O Natal na Usina é realizado pela Lei de Incentivo à Cultura, com produção da Atua Comunicação Criativa, apoio cultural do Instituto Energisa, da Brose, do Sintur, Gráfica JB, Exiba, patrocínio do Grupo Energisa e realização do Ministério da Cultura e Governo Federal.

# Em Cartaz



## Cinema

Programação de 25 a 31 de dezembro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.

### ESTREIAS

**A EMPREGADA** (*The Housemaid*). EUA, 2025. Dir.: Paul Feig. Elenco: Sidney Sweeney, Amanda Seyfried, Brandon Sklenar, Elizabeth Perkins. Suspense. Empregada doméstica trabalha para família rica, mas tanto ela quanto os patrões escondem segredos sombrios. 2h11. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4 (leg.): 21h15 (exceto qua.), 20h30 (somente qui.). CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 12h45 (apenas na qua.), 21h (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h15 (apenas na qua.), 21h (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h15 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h15 (exceto qui. e qua.).

**ANACONDA.** EUA, 2025. Dir.: Tom Gormican. Elenco: Paul Rudd, Jack Black, Steve Zahn, Selton Mello. Aventura/Comédia. Dois melhores amigos partem para as selvas da Amazônia para filmar um reboot de seu filme favorito de todos os tempos, Anaconda. No entanto, a vida logo imita a arte quando uma anaconda gigantesca com sede de sangue começa a caçá-los. 1h40. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 2: 14h45 (dub., exceto qui. e qua.), 16h (dub., apenas na qui.), 17h15 (dub., exceto qui. e qua.), 18h30 (dub., apenas na qui.), 20h45 (leg., exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 14h45 (apenas na qua.), 15h15 (exceto qua.), 17h45 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 14h30, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 16h20 (exceto qua.), 18h40 (exceto qua.), 21h15 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h (exceto qua.), 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h45, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 21h45 (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.).

ceto qua.), 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h45, 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 21h45 (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (exceto qui.).

**TAINÁ E OS GUARDIÕES DA AMAZÔNIA – EMBUSCADA FLECHA AZUL** Brasil, 2025. Dir.: Alê Camargo e Jordan Nagem. Animação. Tainá e seus amigos Catu, Pepe e Suri são os guardiões da Amazônia, cuja missão é ajudar os animais protegendo e cuidando da floresta. Juntos, eles embarcam em uma jornada para encontrar um antigo artefato mágico, a Flecha Azul, para impedir que um grande mal queime a floresta e destrua todo o ecossistema amazônico. 1h28. Livre.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 16h (apenas na qui.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 12h (exceto qui. e qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 14h30 (exceto qui. e qua.).

### PRÉ-ESTREIA

**BO ESPONJA EM BUSCA DA CALÇA QUADRADA** (*The Sponge Bob Movie: Search for Square Pants*). EUA, 2025. Dir.: Derek Drymon. Animação. Na esperança de provar sua bravura ao Seu Sirigueijo, Bob Esponja segue um misterioso e aventureiro pirata fantasma conhecido como Holandês Voador em uma aventura marítima que o leva às profundezas do oceano. 1h28. Livre.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qua.): 15h, 17h; CENTERPLEX MAG 3 (dub., 3D, exceto qui. e qua.): 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h15 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 18h45 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (dub.): 12h (apenas na qua.), 14h (apenas na qua.), 13h30 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 16h30, 18h45; CINE-

SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 17h50 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h40 (exceto qui. e qua.); CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 (exceto qui. e qua.).

### CONTINUAÇÃO

**O AGENTE SECRETO.** Brasil/França/ Países Baixos/Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomas Aquino, Buda Lira, Joáilson Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. 2h38. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 12h30 (apenas na qua.), 20h (exceto qua.).

**AVATAR – FOGO E CINZAS** (*Avatar – Fire and Ash*). EUA, 2025. Dir.: James Cameron. Elenco: Sam Worthington, Zoe Saldana, Sigourney Weaver, Oona Chaplin, Kate Winslet. Ficção científica/ aventura. No planeta Pandora, família na vi sofre perda e enfrenta tribo hostil. 3h15. 16 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1 (dub., exceto qui.): 19h; CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub., 3D, exceto qua.), 20h (leg., 3D, exceto qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 5 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h15, 18h10, 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg., 3D): 17h45 (exceto qua.), 21h40 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (dub.): 12h15 (apenas na qua.), 12h30 (exceto qua.), 16h30 (exceto qua.), 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 – VIP (leg., 3D): 12h30 (apenas na qua.), 13h (exceto qua.), 17h (exceto qua.), 21h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 – VIP (leg.): 15h45 (exceto qua.), 19h45 (exceto qua.). CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 13h30,

17h30 (exceto qua.), 21h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h, 18h (exceto qua.), 22h (exceto qua.). CINESERCLA TAMBIA 1 (dub.): 14h20, 18h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1 (dub., 3D): 14h15 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h30, 20h (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h30, 19h (exceto qui.).

**FIVE NIGHTS AT FREDDY'S 2** (*Five Nights at Freddy's 2*). EUA, 2025. Dir.: Emma Tammi. Elenco: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Terror. Menina retorna a pizzaria abandonada para recontratar animatrônicos assombrados. 1h44. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 12h (apenas na qua.), 14h45 (apenas na qua.), 17h (exceto qua.), 19h30 (exceto qua.), 22h (apenas na qui.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h30 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30 (exceto qui. e qua.).

**ZOOPTOPIA 2** (*Zootopia 2*). EUA, 2025. Dir.: Jared Bush e Byron Howard. Vozes na dublagem brasileira: Monica Iozzi, Rodrigo Lombardi, Danton Mello. Comédia/ aventura/ animação. Coelho e raposa policiais investigam o misterioso aparecimento de uma cobra em Zootopia. 1h48. 6 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4 (dub.): 14h (exceto qui. e qua.), 15h30 (apenas na qui.), 16h20 (exceto qui. e qua.), 18h (apenas na qui.), 18h45 (exceto qui. e qua.). CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 17h25; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h30 (apenas na qua.), 16h45 (exceto na qua.). CINESERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (apenas na qua.), 18h30 (exceto qui.); CINESERCLA TAMBIA 5 (dub.): 17h50 (exceto qui.). **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h30 (exceto qui.), 16h30 (exceto qua.), 18:30 (exceto qui.); CINESERCLA PARTAGE 5 (dub.): 17h50 (apenas na qua.).

# Crônica

## Em destaque

Thomas Bruno Oliveira  
 thomasbruno84@gmail.com

# 20 anos do IHGC

Com a bênção de Nossa Senhora dos Milagres, padroeira de São João do Cariri, tivemos a emocionante oportunidade em comemorar os 20 anos do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri (IHGC), presidido pelo professor Daniel Duarte Pereira, um baluarte de nossa cultura e um grande benfeitor de nosso patrimônio histórico.

Como a Parahyba e o Nordeste devem a ele. Para mim, ele está no panteão de Pedro Nunes Filho, de Balduino Lélis de Farias, de Zé Marcolino, de Ariano Suassuna e outros que tanto lutaram por nossa história, por nossas coisas miúdas como dizia o saudoso Pedro Nunes, por nossas artes, nossa ecologia acatingada (agrônomo que ele é), arqueologia, patrimônio histórico. O admiro tanto, mas tanto, que dá vontade de botá-lo na capanga e leva-lo por aí.

Ele que me agradeceu com o título de sócio do IHGC, isso lá em 2007 e hoje é, também, meu confrade não só na Academia de Letras de Campina Grande, como da nossa casa de memória mais antiga do estado, o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), que, inclusive, é motivo da criação do Instituto do Cariri, criado em 2005, em homenagem ao centenário do IHGP e com isso ele mobilizou intelectuais, entusiastas, memorialistas, historiadores, geógrafos, biólogos, fotógrafos, enfim, defensores da história e da cultura dos Cariris Velhos e nesses 20 anos, não só ele apadrinhou a criação de uma série de institutos municipais em Serra Branca, Esperança, Areia, Pocinhos, Gurjão, etc., promoveu a criação de casas de memória, como o Museu Balduino Lélis, no antigo Mercado Velho de São João do Cariri; a Biblioteca na sede do IHGC, no Solar dos Árabes; também em São João; o Museu Histórico de Sumé (antiga Vila de São Thomé do Sucunú), inclusive terra de Daniel (dos Sabiá), o Museu Raulino Maracajá, em Gurjão; e mais um compêndio de coisas que passam pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa), o Museu do Peasa, na UFCG, e muitas outras coisas, além de inúmeras aulas, palestras e tudo mais.

No evento, alegria de ver a filarmônica Nossa Senhora dos Milagres tocando, inclusive músicas regionais e o hino do IHGC feito pelo nosso confrade, professor Roniere Leite Soares. Estavam presentes muitos admiradores do Cariri. Bismarck Martins e Fabiana Agra — um de Pocinhos, a outra de Picuí, ambos meus amigos do Borborema Cangaço — estavam expondo e compartilhando seus livros. Nivaldo Maracajá, a quem tenho tanta estima. O livreiro Ronaldo, do Sebo O Cata Livros de Campina Grande, também ofertou inúmeros livros sobre a nossa região. Dois exemplares de *O Vale do Travessia sobre São João*. Ronaldo tem um grande acervo em Campina e foi uma maravilha vê-lo no Cariri, prestando um serviço essencial aos leitores e intelectuais de nossa sociedade.

A palestra foi do amigo e confrade, presidente da ALCG, Thélío Queiroz Farias, filho de Leidson Farias e dona Celeide; ele, meu irmão de coração em Serra Branca, e ela, filha dos ares brejeiros de nossa amada Areia. Thélío é, como a gente diz no bar histórico “Ferro D’Engomar”, um monstro sagrado da Babilônia. Gosto tanto dele que na mesma capanga eu o levaria para ficar junto de mim sempre. Já falei aqui sobre o seu escritório e como é agradável ser recebido por ele, rodeado de imagens de Pedro Américo, Ariano Suassuna e uma figura de sua grande dileção que é Dom Quixote, que tem em seu acervo inúmeras versões, em várias línguas que eu já disse a ele merecia uma exposição.

A palestra de Thélío teve o título de: “Pedro Américo esteve no Cariri?” E ele, magistralmente, de improviso como é próprio dos grandes oradores, provou que o pequeno desenhista esteve sim, acompanhando Louis Jacques Brunet, no Cariri, e foi aplaudido com todo o merecimento. Vi Rosa do Sebrae, que em 2009, me chamou a palestrar em Queimadas, quando conheci o grande Fernando Duarte e passei a ser colunista na Revista de Turismo. Para coroar essa visita, almoçamos na Barraca do Bode, no Sítio Picoito, entre São João e Serra Branca e lá, recebidos pelo simpático Toinho, Ronaldo do Sebo, em seu sentimento espiritualoso, disse: “Rapaz, gostei de conhecer o dono do restaurante, e ele é jovem, vemos pelo bigode!” Detalhe é que ele pinta o bigode com uma tinta tão preta... (risos).

Viva o IHGC, viva o São João do Cariri.

Colunista colaborador

## ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

# PB tem alta de 5,6% em energia solar

Estado teve o quarto maior crescimento do país, em 2025, impulsionado pelo acesso ao crédito no segmento

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

A Paraíba encerra 2025 entre os estados que mais ampliaram o uso de energia solar no Brasil. De janeiro a novembro, o número de sistemas de geração distribuída cresceu 5,6% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Com 8.670 sistemas solares residenciais e comerciais ativos, o estado registrou o quarto maior crescimento do país nesse tipo de instalação.

O avanço reforça como os painéis de energia solar tornaram-se alternativa cada vez mais presente em telhados de casas e de pequenos negócios. A potência instalada desses sistemas, que indica a capacidade total de ge-

ração, também aumentou e alcançou 90.760,38 kW em 2025. Na prática, isso significa mais consumidores produzindo a própria energia e reduzindo a dependência da rede convencional.

Um dos fatores associados a esse movimento é o acesso ao crédito. Instituições financeiras ampliaram linhas específicas para projetos fotovoltaicos, permitindo que famílias e empresas transformem a economia na conta de luz em investimento de médio e longo prazo. Na Paraíba, esse cenário aparece de forma direta nos números do Sicredi, que registrou crescimento de 10% na carteira de crédito voltada à energia solar em relação a 2024, somando R\$ 101,6 milhões em financiamentos ativos no segmento.

### Trajetória ascendente

De acordo com Ana Paula Medeiros Vieira, coordenadora de Ciclo de Crédito da Central Sicredi Nordeste, a procura segue em trajetória ascendente. “Observamos que cada vez mais

■ Paraíba possui atualmente mais de 8,6 mil sistemas solares residenciais e comerciais ativos em diferentes municípios

famílias e empresas conseguem viabilizar seus projetos graças a condições atrativas, como taxas competitivas, análise simplificada e a possibilidade de financiar até 100% do investimento. Esses fatores reduzem barreiras históricas e tornam a adoção da tecnologia muito mais acessível”, afirma.

Segundo ela, a demanda não está relacionada apenas à economia imediata, mas à percepção da energia solar como proteção contra reajustes futuros. “O aumento das solicitações mostra que os associados buscam soluções sustentáveis que tragam economia imediata e maior proteção diante dos reajustes da conta de luz. A energia solar cumpre exatamente esse papel”, aponta.



**O aumento das solicitações mostra a busca por soluções sustentáveis que tragam economia imediata**

Ana Paula Medeiros

Além do número de sistemas instalados, outros indicadores ajudam a dimensionar a expansão. Entre os nove primeiros meses de 2025, a Paraíba registrou crescimento de 6,9% nas chamadas Unidades Consumidoras com Recebimento de Créditos (UCs REC Créditos), dado que coloca o estado com o quinto maior crescimento do país.

Esse indicador refere-se a consumidores que, mesmo não tendo o sistema instalado diretamente em seu imóvel, recebem créditos de energia gerada em outro local, como uma segunda residência ou uma unidade produtora vinculada. Na prática, é uma forma de ampliar o alcance da energia solar, permitindo que a geração em um ponto compense o consumo em outro.

## Redução na conta motiva alta na busca pelo equipamento

No campo técnico, empresas que atuam na instalação dos sistemas relatam que a procura tem aumentado de forma consistente. Allyson Ramon, engenheiro da Megga Sun, observa que a energia solar deixou de ser um tema distante para tornar-se parte do cotidiano urbano. “Hoje, a energia solar está se tornando algo mais palpável para as pessoas. Hoje, se fala mais de energia solar do que há um ou dois anos atrás”, afirma.

De acordo com o engenheiro, a percepção visual tem papel importante nesse processo. “A cada rua que nós passamos, pelo menos

uma pessoa naquela rua tem energia solar hoje. Os vizinhos conversam entre si e realmente veem que não é só conversa de vendedor”. Antes da instalação, no entanto, há critérios técnicos que precisam ser avaliados.

Do ponto de vista financeiro, o interesse pela energia solar costuma surgir quando a conta de luz atinge determinado patamar. “Quando o custo com a conta de luz é de pelo menos R\$ 200, já se torna interessante considerar a energia solar”, explica Allyson. Na região de João Pessoa, isso equivale a um consumo médio de 350 quilowatt-hora, valor que muitas

vezes é inferior ao consumo mensal por uma família de quatro pessoas.

Os custos de instalação também passaram por mudanças nos últimos anos. Para um consumo em torno de 500 quilowatt-hora, o investimento médio atualmente gira em torno de R\$ 12 mil. “Se a gente pegar, por exemplo, de 2019 para cá, o mesmo cliente que hoje está a R\$ 12 mil, antes estava pagando R\$ 22 mil”, relata o engenheiro. Segundo o especialista, após uma queda de 2022 a 2023, os preços voltaram a subir, influenciados por taxas de importação, já que os equipamentos são majoritariamente importados.

Mas a economia gerada, de acordo com o engenheiro, é realmente significativa. Após a instalação, a redução na conta de energia pode chegar a 90% ou 95%. Mesmo nos casos de financiamento, o valor da parcela tende a ser próximo ou inferior ao que o consumidor pagava anteriormente à concessionária, com a vantagem de ser um custo fixo ao longo do contrato.

### Consumidor aprova

Na ponta do consumo, a experiência de quem já adotou a tecnologia ajuda a explicar o crescimento dos números. O professor Luciano

Martins, de 53 anos, instalou energia solar há quase cinco anos em sua residência, em Sapé. À época, a conta de luz ultrapassava os R\$ 500 mensais. “Pelo fato de um valor acima do limite na conta de energia, nós optamos por colocar energia solar”, lembra.

Além da casa onde mora com a esposa e dois filhos, Luciano considerou usar os créditos para uma segunda residência em um sítio. Hoje, conforme explica, a despesa mensal resume-se praticamente à taxa mínima da concessionária, de R\$ 45. O investimento, de R\$ 32 mil na época, já foi completamente absorvido pelo re-

torno financeiro, e os custos de manutenção foram pontuais, basicamente relacionados à limpeza dos painéis.

Histórias como a de Luciano somam-se a um movimento mais amplo, que vai além de planilhas e projeções. O cenário na Paraíba combina incentivo financeiro, condições climáticas favoráveis, com alta incidência solar durante o ano todo, e um efeito de difusão por observação. O “efeito vizinho” ganha força à medida que as placas se multiplicam nos telhados, fenômeno que desperta curiosidade e influencia escolhas.



Painéis de energia solar estão cada vez mais presentes em telhados de casas e edifícios, mostrando que os consumidores paraibanos têm reduzido a dependência da rede convencional



Foto: Divulgação/TJPB

Juiz cobra mais rigor na responsabilização de grandes empresas de tecnologia

■ Qual é a principal tese que o senhor desenvolveu para traçar uma relação entre redes sociais e a preservação do Estado Democrático de Direito?

Para desenvolver a tese, foi necessário partir da constatação de que vivemos em um contexto histórico profundamente distinto daquele existente à época da promulgação da Constituição de 1988. Os maiores riscos à estabilidade democrática já não se manifestam, prioritariamente, por meio da ação armada tradicional, mas por formas sofisticadas de desestabilização operadas no ambiente digital, especialmente por meio das redes sociais. Quando a Constituição foi elaborada, o constituinte identificou como ameaça central ao Estado Democrático a atuação de grupos armados, civis ou militares, razão pela qual instituiu um mandado expresso de criminalização para coibir esse tipo de conduta. A tese sustenta que, hoje, ameaças de natureza diversa — como a disseminação massiva de desinformação, o incentivo ao ódio e a corrosão da confiança nas instituições por meio das plataformas digitais — produzem efeitos equivalentes sobre a ordem constitucional, o que impõe uma releitura desse modelo de proteção. A partir dessa mudança de cenário, a obra demonstra que a Constituição contém mandados implícitos de criminalização, que exigem do legislador uma resposta penal adequada às novas formas de ataque à democracia, inclusive no que diz respeito à responsabilidade das empresas que controlam e lucram com o funcionamento das redes sociais.

■ De que forma o livro aborda a responsabilidade legal e criminal das big techs na moderação de conteúdo que ameaça a democracia?

O livro aborda a responsabilidade das big techs a partir da premissa de que essas empresas não podem mais ser compreendidas como meras intermediárias neutras de conteúdo. Ao operar redes sociais por meio de algoritmos que selecionam, impulsionam e monetizam informações, as plataformas exercem um papel ativo na conformação do espaço público digital e, por

isso, assumem deveres jurídicos compatíveis com esse poder. A obra demonstra que, quando há omissão sistemática na moderação de conteúdos que incitam a desinformação, o ódio ou os ataques às instituições democráticas, configura-se uma forma de contribuição relevante para a degradação do meio ambiente digital e para a vulneração do Estado Democrático de Direito. Nesses casos, o livro sustenta que a Constituição autoriza — e, em certas situações, impõe — a responsabilização das empresas, inclusive na esfera penal, como resposta a um déficit de proteção da ordem constitucional. Assim, a responsabilidade criminal das big techs é tratada não como censura ou punição automática, mas como instrumento excepcional e juridicamente fundamentado, voltado a compelir essas empresas a adotar deveres efetivos de vigilância, transparência e prevenção, compatibilizando a liberdade de expressão com a preservação da democracia.

■ Como o senhor relaciona a liberdade de expressão nas plataformas digitais com a proteção constitucional?

Entendo que a liberdade de expressão nas plataformas digitais deve ser compreendida como um direito fundamental e essencial à democracia, mas que não pode ser dissociado dos limites constitucionais que estruturam a própria ordem democrática. No livro, sustento que a liberdade de expressão não se apresenta como um direito absoluto, sobretudo quando seu exercício, no ambiente digital, é instrumentalizado para a disseminação de desinformação, discursos de ódio ou ataques sistemáticos às instituições. A Constituição de 1988 protege, amplamente, a liberdade de manifestação do pensamento, mas o faz em harmonia com outros valores igualmente protegidos, como a dignidade da pessoa humana, a soberania popular e a preservação do Estado Democrático de Direito. Assim, quando plataformas digitais permitem ou potencializam práticas que degradam o espaço público informacional, deixam de atuar como garantidoras da liberdade e pas-



**A Constituição autoriza — e, em certas situações, impõe — a responsabilização das empresas, inclusive na esfera penal**

sam a contribuir para a sua corrosão.

■ Quais são os principais desafios jurídicos apontados no livro para regulamentar a atuação das redes sociais no Brasil?

Quando iniciei o trabalho, o maior entrave jurídico era o sistema de responsabilidade instituído pelo artigo 19 do Marco Civil da Internet, cuja inconstitucionalidade já defendia, e que passou a ser reconhecida, ainda que de forma progressiva, pelo Supremo Tribunal Federal, especialmente a partir da crítica ao modelo de responsabilização exclusivamente condicionada à ordem judicial. Esse regime acabou por incentivar uma postura de acomodação das plataformas, que, mesmo diante da circulação massiva de conteúdos ilícitos ou antidemocráticos, permaneciam protegidas enquanto cumprissem decisões judiciais pontuais.

■ Quais exemplos ou casos concretos foram utilizados no livro para ilustrar falhas ou omissões das big techs perante a proteção da democracia?

O livro recorre a casos concretos emblemáticos, nacionais e internacionais, para demonstrar como a atuação — ou a omissão — das big techs pode contribuir para a degradação da democracia. No plano internacional, são analisados o referendo do Brexit, no Reino Unido — no qual campanhas de desinformação amplamente difundidas nas redes sociais influenciaram, de forma decisiva, o debate público —, e a invasão do Capitólio dos Estados Unidos, em 6 de janeiro de 2021 —

## ANÁLISE

# Leis ignoram riscos das redes sociais à democracia

No seu mais recente livro, Fabrício Meira Macedo aponta que ameaça não se restringe à atuação de grupos armados

Fernando Patriota  
Especial para A União

O juiz Fabrício Meira Macedo, do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), lançou o livro “Redes Sociais e Democracia: A Responsabilidade Criminal das Big Techs na Proteção da Constituição e do Estado Democrático de Direito”. Nesta entrevista exclusiva para o jornal A União, o magistrado, que é titular da Turma Recursal de Campina Grande e convocado para auxiliar a Terceira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), detalha a ideia e o desenvolvimento de sua obra. Ele também trata da responsabilidade legal e criminal das big techs — como são conhecidas as grandes empresas de tecnologia e inovação; da liberdade de expressão nas plataformas digitais; e dos desafios jurídicos para regulamentar a atuação das redes sociais, mostrando casos concretos para ilustrar falhas ou omissões das big techs.

episódio em que plataformas digitais foram utilizadas para organizar, incentivar e amplificar discursos de ódio e narrativas conspiratórias que culminaram em violência contra as instituições democráticas. No contexto brasileiro, o livro examina os ataques de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos Três Poderes foram invadidas após um longo processo de mobilização digital sustentado por desinformação sistemática sobre o processo eleitoral. Esses casos evidenciam, segundo a obra, falhas relevantes nos mecanismos de moderação de conteúdo e a ausência de respostas eficazes por parte das plataformas, reforçando a necessidade de repensar a responsabilidade jurídica das empresas que controlam o ambiente informacional.

■ E que propostas ou soluções legislativas e judiciais foram apresentadas para responsabilizar criminalmente as empresas de tecnologia?

A principal solução proposta no livro é a atualização da Lei de Crimes Ambientais, para incluir, expressamente, os crimes praticados no meio ambiente digital, partindo da tese de que esse ambiente in-

tegra o meio ambiente cultural e, por isso, já se encontra sob a proteção do artigo 225, § 3º, da Constituição. A partir dessa base, defende-se a responsabilização criminal das empresas de tecnologia quando sua atuação ou omissão contribui para a disseminação de conteúdos que atentem contra a ordem constitucional e o Estado Democrático de Direito. A proposta busca estabelecer limites jurídicos claros à atuação das plataformas, sem criminalizar opiniões, mas impondo deveres efetivos de prevenção e proteção do espaço público digital.

■ Como o senhor compara a legislação brasileira com outras normas internacionais sobre a responsabilidade das plataformas digitais?

No livro, faço uma análise comparada da regulação das redes sociais em diferentes sistemas jurídicos, examinando os modelos adotados nos Estados Unidos, na União Europeia — com destaque para a Alemanha —, na China e na Índia. Essa comparação revela que o Brasil ainda adota um modelo mais tímido e reativo, fortemente centrado na responsabilidade condicionada à ordem judicial,

especialmente a partir do artigo 19 do Marco Civil da Internet. Na União Europeia, por exemplo, normas como o Digital Services Act impõem deveres positivos às plataformas, exigindo transparência algorítmica, mecanismos eficazes de moderação e responsabilização pela omissão diante de conteúdos ilícitos. A Alemanha, em particular, adotou regras rigorosas que obrigam a remoção célere de conteúdos ilegais, sob pena de sanções relevantes. Já em países como Índia e China, embora com modelos distintos e mais centralizados, há um reconhecimento explícito do papel estratégico das plataformas e da necessidade de controle estatal mais incisivo. Em comparação, sustento que a legislação brasileira ainda carece de instrumentos capazes de enfrentar os riscos estruturais que as redes sociais representam à democracia. O livro defende que o Brasil precisa avançar para um modelo que reconheça deveres jurídicos proporcionais ao poder das big techs, alinhando-se às experiências internacionais, mas sempre em conformidade com a Constituição e com a proteção da liberdade de expressão.



Foto: Divulgação/TJPB

Obra, publicada pela Editora Thoth, examina a atuação das plataformas digitais

## TENTATIVA DE FUGA

# Silvinei Vasques é preso no Paraguai

Condenado no processo que investigou a trama golpista, ele fugiu da prisão domiciliar na madrugada do Natal

Da Redação  
com agências

O ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques foi detido, na madrugada de ontem, no Paraguai. Condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a 24 anos e seis meses de prisão por envolvimento na trama golpista, Vasques foi preso no Aeroporto Internacional Silvio Pettirossi, em Assunção, quando tentava embarcar em um voo com destino a El Salvador.

Segundo a Procuradoria-Geral da República (PGR), Vasques participou de um grupo que coordenou o emprego das forças policiais para sustentar a permanência ilegítima de Jair Bolsonaro no poder, ordenando que agentes da PRF realizassem blitzes com o objetivo de dificultar o trânsito de eleitores do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), durante o segundo turno das eleições de 2022, realizado em 30 de outubro daquele ano.

Ainda segundo a PGR, Vasques também participou da reunião de 19 de outubro de 2022, na qual foi discutido o uso de operações da PRF para impedir o voto de eleitores no segundo turno. A ele é atribuída a frase “havia chegado a hora de a PRF tomar lado na disputa”.

No último dia 9 de dezembro, durante o julgamento do ex-diretor da PRF e de outros réus do chamado “núcleo 2” da trama golpista, os advogados de Vas-



Ex-diretor da PRF violou tornozeleira eletrônica e tentou embarcar para El Salvador

ques sustentaram, diante da Primeira Turma da Suprema Corte, que ele não atuou para impedir o deslocamento de eleitores de Lula no pleito.

Vasques foi preso preventivamente em agosto de 2023 e passou um ano detido, até o ministro Alexandre de Moraes, do STF, conce-

der-lhe liberdade provisória, mediante o cumprimento de uma série de medidas cautelares, como o uso de tornozeleira eletrônica e o cancelamento de seu passaporte.

### Fuga

O ex-diretor da PRF deixou o Brasil sem autorização judicial. A Polícia Fede-

ral (PF) identificou, por volta das 3h da última quinta-feira (25), que o dispositivo de monitoramento havia parado de emitir sinal de GPS. Agentes foram à casa de Silvinei Vasques, localizada em São José, em Santa Catarina, e constataram que ele não estava na residência. Após verificarem os sis-



Fotos: Divulgação/Polícia Paraguai

Silvinei apresentou documento com dados que não são seus

tema de câmeras do prédio, as autoridades concluíram que ele esteve no apartamento até as 19h22 da quarta-feira (24), véspera de Natal. As imagens do circuito mostraram Vasques colocando bolsas no porta-malas de um carro. Ele usava uma calça de moletom preta, camiseta cinza e um boné preto. A PF também apontou que o ex-diretor da PRF usou, durante a fuga, um automóvel modelo Polo (Volkswagen), possivelmente alugado.

Com isso, as autoridades dispararam alertas nas fronteiras e acionaram a adidância brasileira no Paraguai.

### Captura

No momento em que foi detido, Silvinei Vasques utilizava um passaporte paraguaio original, mas com informações pessoais in-

corretas. O documento apresentava o nome “Julio Eduardo”; além disso, a foto e as impressões digitais não eram compatíveis com as do brasileiro. O ex-diretor da PRF foi abordado e preso ao tentar deixar o aeroporto. Ele foi encaminhado ao Ministério Público do país vizinho, responsável por conduzir a sua extradição ao Brasil.

### Nova preventiva

Ao ser comunicado sobre o rompimento da tornozeleira eletrônica, Alexandre de Moraes determinou a prisão preventiva de Silvinei Vasques. “A fuga do réu, caracterizada pela violação das medidas cautelares impostas sem qualquer justificativa, autoriza a conversão das medidas cautelares em prisão preventiva”, decidiu o ministro.

## PELOTAS-RS

# Corpo do ex-ministro da Educação Carlos Chiarelli é sepultado hoje

Juliana Prado  
Agência Estado

Será sepultado, às 9h de hoje, no Memorial Pelotas Cemitério Parque, no Rio Grande do Sul, o corpo do ex-ministro da Educação Carlos Chiarelli. O político, que estava internado, desde o dia 18 de dezembro, na UTI da Beneficência Portuguesa de Pelotas, morreu, ontem, aos 85 anos. A causa do óbito não foi

divulgada.

Carlos Chiarelli atuou, durante o Governo Fernando Collor, nos cargos de ministro da Educação (1990-1991) e de ministro Extraordinário para Assuntos de Integração Latino-Americana (1991-1992).

Anteriormente, ele foi deputado federal, de 1979 a 1983, pela Aliança Renovadora Nacional (Arena), e senador, de 1983 a 1991, pelo Partido Democrático Social

(PDS) e pelo Partido da Frente Liberal (PFL).

Em 1987, o então senador integrou a Assembleia Nacional Constituinte, que elaborou a Constituição de 1988.

Na política gaúcha, Chiarelli foi secretário do Trabalho e Ação Social no governo de Sinval Guazzell. Recentemente, foi filiado ao Democratas e ao União Brasil.

Carlos Chiarelli era advogado e também foi professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e vice-reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Ele deixa um filho, o ex-deputado Matteo Chiarelli.

■ Gaúcho exerceu mandatos de deputado federal e senador, tendo participado da Assembleia Constituinte

Foto: Rep./YouTube @institutoombanco



Formado em Direito, Chiarelli foi vice-reitor da UCPel

## DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

# Financiadora abre chamada de R\$ 500 milhões para pesquisas

Rafael Cardoso  
Agência Brasil

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) lançou a chamada pública Pesquisa Aplicada em Centros Temáticos 2025, destinada a apoiar projetos desenvolvidos por Centros Nacionais de Infraestrutura Científica e Tecnológica. O objetivo é fortalecer a capacidade instalada de pesquisa no país e estimular o desenvolvimento de produtos e processos inovadores com impacto econômico e social.

O edital prevê, no máximo, R\$ 500 milhões em recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). As propostas devem ser apresentadas por Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas ou privadas, com prazo final de submissão em 29 de maio de 2026, por meio da plataforma de apoio e financiamento da Finep.

Do total de recursos, 30% serão reservados a projetos

das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com foco na redução das desigualdades regionais e na descentralização da base científica nacional. Outros R\$ 100 milhões serão destinados, exclusivamente, a iniciativas de infraestrutura urbana e mobilidade sustentável.

Os R\$ 400 milhões restantes contemplarão cinco áreas estratégicas: cadeias agroindustriais sustentáveis; complexo da saúde; tecnologias de interesse para a soberania e defesa nacionais; transformação digital; e bioeconomia, descarbonização, transição e segurança energéticas. As temáticas estão alinhadas ao programa Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial do Governo Federal.

Cada projeto poderá ter duração máxima de 36 meses e solicitar de R\$ 3 milhões a R\$ 10 milhões. Instituições estaduais, municipais ou do Distrito Federal deverão apresentar contrapartida financeira, conforme previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025.

Cada ICT poderá submeter apenas uma proposta como executora principal, mas atuar como coexecutora em outros projetos.

“Acredito que as ICTs e fundações de apoio recebem mais uma oportunidade de potencializarem seus projetos com a injeção desses recursos, e é uma excelente notícia para toda a sociedade, especialmente porque as áreas temáticas contempladas, alinhadas à Nova Indústria Brasil, são de enorme importância para o desenvolvimento sustentável e soberano do Brasil”, disse o presidente da Finep, Luiz Antônio Elias.

■ Mobilidade sustentável, infraestrutura urbana e transformação digital são algumas das áreas contempladas pelo edital

## OPERAÇÕES DE CRÉDITO

# Juros do cartão rotativo aumentam

Taxa média cobrada pelos bancos a pessoas físicas subiu 0,7 ponto percentual, chegando a 440,5% ao ano

Andreia Verdélio  
Agência Brasil

As taxas médias de juros cobradas pelos bancos subiram para as famílias e caíram para as empresas em novembro, de acordo com as Estatísticas Monetárias e de Crédito, divulgadas ontem, pelo Banco Central (BC).

Nas operações de crédito livre para pessoas físicas, o destaque do mês foram os avanços de 5,5 pontos percentuais (p.p.) nas contratações de crédito pessoal não consignado, que subiram para 106,6% ao ano, e de 3,2 p.p. no cartão de crédito parcelado, que ficou em 181,2% ao ano. Também houve aumento de 0,7 p.p. na taxa do cartão de crédito rotativo, chegando a 440,5% ao ano.

Essa última modalidade é uma das mais altas do mercado. Mesmo com a limitação de cobrança dos juros do rotativo — em vigor desde janeiro do ano passado —, os juros seguem variando, com redução de 5,4 p.p. em 12 meses para as famílias. Isso porque a medida visa reduzir o endividamento, mas não afeta a taxa de juros pactuada no momento da contratação do crédito.

O crédito rotativo dura 30 dias e é tomado pelo consumidor quando ele paga menos que o valor integral da fatura do cartão de crédito — a parcela mínima, por exemplo. Ou seja, o indivíduo contrai um empréstimo e começa a pagar juros sobre o valor que não conseguiu quitar.

Após os 30 dias, as instituições financeiras parcelam a dívida do cartão de crédito, com a modalidade do cartão parcelado. Nesse caso, mesmo com o aumento de novembro, também houve redução de 2 p.p. em 12 meses.

Já para o crédito pessoal não consignado, que foi um dos destaques de aumento no mês, a alta dos juros em 12 meses chega a 7,3 p.p.

No total, a taxa média de juros das concessões de crédito livre para famílias teve aumento de 0,9 p.p. em novembro, acumulando alta



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Crédito rotativo dura 30 dias e é tomado pelo consumidor quando ele paga menos que o valor integral da fatura do cartão

de 6,2 p.p., em 12 meses, e chegando a 59,4% ao ano.

No caso das operações com empresas, os juros médios nas novas contratações de crédito livre tiveram redução de 0,6 p.p. no mês, e aumento de 2,8 p.p. em 12 meses, alcançando 24,5%.

Destaca-se, nesse cenário, a queda mensal de 0,7 p.p. nos juros de desconto de duplicatas e outros recebíveis, que ficou em 19,3% ao ano, e também a de 0,7 p.p. na taxa das operações de capital de giro com prazo superior da 365 dias, que chegou a 21,8% ao ano.

No crédito livre, os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado — com regras definidas pelo governo — é destinado basicamente aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

No caso do crédito dire-

cionado, a taxa para pessoas físicas ficou em 10,9% ao ano em novembro, com estabilidade em relação a outubro e aumento de 1 p.p. em 12 meses. Para empresas, a taxa caiu 2,1 p.p., no mês, e 0,7 p.p., em 12 meses, indo para 11,8% ao ano.

### Alta

Com isso, considerando recursos livres e direcionados, para famílias e empresas, a taxa média de juros das concessões em novembro teve incremento de 0,1 p.p., no mês, e de 3,5 p.p., em 12 meses, atingindo 31,9% ao ano.

■ Instituições financeiras reduziram juros nas contratações efetuadas por pessoas jurídicas

Como esperado, a alta dos juros bancários acompanha o ciclo de elevação da taxa básica de juros da economia, a Selic, definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC. A Selic é o principal instrumento usado pelo Banco Central para controlar a inflação.

Ao aumentar a taxa, o BC visa esfriar a demanda e conter a inflação, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, fazendo com que as pessoas consumam menos, e com que os preços subam menos. A taxa básica de juros está no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano.

Da mesma forma, o *spread* bancário apresentou alta de 0,3 p.p., no mês, e de 2,5 p.p., em 12 meses. Ele mede a diferença entre o custo de captação dos recursos pelos bancos e as taxas médias cobradas dos clientes. O *spread* é uma margem

que cobre custos operacionais, riscos de inadimplência, impostos e outros gastos e resulta, assim, no lucro dos bancos.

### Desaceleração

Em novembro, as concessões de crédito chegaram a R\$ 637,5 bilhões, com recuo de 6,6%. Nas séries sazonalmente ajustadas, elas caíram 1,4% no mês, com reduções de 2,2% nas operações com pessoas jurídicas e de 0,6% com as famílias. Em 12 meses, as concessões nominais cresceram 8,9%, com altas de 9,8% no segmento de pessoas jurídicas e de 8,3% para pessoas físicas.

Com isso, o estoque de todos os empréstimos concedidos pelos bancos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) ficou em R\$ 6,9 trilhões, um crescimento de 0,9% em relação a outubro. Esse resultado decorreu das expansões de 0,3% e de 1,2% das carteiras de crédito para pessoas jurídicas e famí-

lias, respectivamente, cujos saldos fecharam o mês em R\$ 2,6 trilhões e R\$ 4,3 trilhões, na mesma ordem.

Em 12 meses, o estoque de crédito do SFN permaneceu em trajetória de desaceleração, com incremento de 9,5% ante 10,2% nos 12 meses até outubro deste ano.

O crédito ampliado ao setor não financeiro — que é o crédito disponível para empresas, famílias e governos, independentemente da fonte (bancário, mercado de títulos ou dívida externa) — alcançou R\$ 20,341 trilhões, com aumento de 1,4%, no mês, refletindo acréscimos de 2,6% nos títulos públicos de dívida e de 0,8% nos empréstimos do SFN.

Em 12 meses, o crédito ampliado cresceu 11,2%, com avanços de 19,6% nos títulos públicos de dívida e de 9,2% nos empréstimos do SFN.

### Endividamento

Segundo o Banco Central, a inadimplência — atrasos acima de 90 dias — foi de 3,8%, em novembro, sendo 4,7% nas operações para pessoas físicas e 2,3% com pessoas jurídicas.

O endividamento das famílias — relação entre o saldo das dívidas e a renda acumulada em 12 meses — ficou em 49,3%, em outubro, aumento de 0,2 p.p., no mês, e de 1,2 p.p., em 12 meses. Com a exclusão do financiamento imobiliário, que pega um montante considerável da renda, o endividamento ficou em 30,9%, no penúltimo mês do ano.

Já o comprometimento da renda — relação entre o valor médio para pagamento das dívidas e a renda média apurada no período — ficou em 29,4% em outubro, aumento de 0,6 p.p., na passagem do mês, e 2,2 p.p., em 12 meses.

Os dois últimos indicadores são apresentados com uma defasagem maior do mês de divulgação, pois o Banco Central usa dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## INVESTIMENTOS

# Vendas do Tesouro Direto somam R\$ 6,2 bilhões em novembro

Andreia Verdélio  
Agência Brasil

As vendas de títulos do Tesouro Direto somaram R\$ 6,1 bilhões em novembro deste ano. Já os resgates totalizaram R\$ 3,3 bilhões, sendo R\$ 3 bilhões referentes às recompras (resgates antecipados) e R\$ 308,8 milhões referentes aos vencimentos do mês (quando o prazo do título acaba e o governo precisa reembolsar o investidor com juros).

Assim, as emissões líquidas de títulos atingiram R\$ 2,8 bilhões no mês passado. Os dados foram divulgados ontem

pelo Tesouro Nacional.

Os títulos mais procurados pelos investidores foram os vinculados à Selic — a taxa básica de juros da economia — que corresponderam a 57,4%. Já os papéis corrigidos pela inflação — Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — tiveram participação de 31,9% nas vendas, enquanto os prefixados — com juros definidos no momento da emissão — representaram 10,7%.

O interesse por papéis vinculados aos juros básicos é justificado pelo aumento da Selic, utilizada pelo Banco Central

para conter a inflação. A taxa, que, até setembro do ano passado, estava em 10,5% ao ano, foi elevada para 15% ao ano. Com os juros altos, os papéis continuam atrativos.

O estoque total do Tesouro Direto alcançou R\$ 205,4 bilhões no fim de novembro, com aumento de 2,2%, na comparação com o mês anterior (R\$ 201 bilhões), e de 36,2%, em relação a novembro do ano passado (R\$ 150,8 bilhões).

### Investidores

Quanto ao número de investidores, 204.152 novos par-

ticipantes cadastraram-se no programa no mês passado. O número de investidores atingiu 33.970.911, alta de 11,2% nos últimos 12 meses. O total de investidores ativos — com operações em aberto — chegou a 3.309.305, aumento de 19,2% em 12 meses. No mês, houve incremento de 51.511 investidores ativos.

A procura do Tesouro Direto por pequenos investidores pode ser observada pelo considerável número de vendas até R\$ 5 mil, que corresponderam a 81,6% do total de 802.806 operações ocorridas em novembro. Só as aplicações de até R\$ 1 mil

representaram 59,3%. O valor médio por operação foi de R\$ 7715,21.

Os investidores têm preferência por papéis de curto e médio prazo. As vendas de títulos com

prazo de até cinco anos representaram 42% e aquelas com prazo de cinco a 10 anos são 42,3% do total. Os papéis de mais de 10 anos de prazo chegaram a 15,7% das vendas.

**GRANDE SERTÃO I TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.**  
CNPJ 53.191.447/0001-51  
**AVISO DE REQUERIMENTO DE LICENÇA AMBIENTAL**  
A Grande Sertão I Transmissora de Energia S.A., CNPJ 53.191.447/0001-51, torna público que requereu ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a Licença Instalação (LI), para o empreendimento Projeto Grande Sertão I - Trecho 1, composto pelas linhas de transmissão (LT) 500 kV Ceará Mirim II - João Pessoa II - Pau Ferro, com ampliações nas SEs Ceará Mirim, João Pessoa II e Pau Ferro, localizado nos municípios de Brejinho, Ceará Mirim, Espírito Santo, Ielmo Marinho, Lagoa de Pedras, Macaíba, Montanhas, Monte Alegre, Nova Cruz, Passagem, São Gonçalo do Amarante, Várzea e Vera Cruz no estado do Rio Grande do Norte; Alhandra, Capim, Cruz do Espírito Santo, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Mamanguape, Pedras de Fogo, Pedro Regis, Santa Rita e Sapé no estado de Paraíba; Goiana, Itambé, Itaquianga e Igarassu no estado de Pernambuco. Foi determinado estudo de impacto ambiental.

## EXPLOSÃO EM MESQUITA

## Atentado mata oito pessoas na Síria

Autoridades locais confirmaram ao menos 18 feridos em ataque à bomba na cidade de Homs, no oeste do país

Uma mesquita localizada na cidade de Homs, oeste da Síria, foi atingida ontem por um ataque à bomba. A explosão deixou pelo menos oito pessoas mortas e 18 feridos, de acordo com autoridades locais. O alvo do atentado foi a mesquita Imam Ali ibn Abi Talib, localizada no bairro de Wadi al-Dhahab, área na qual predomina a minoria alaúita em uma cidade em que os sunitas são maioria.

Agências estatais do país divulgaram imagens do interior do templo, com paredes queimadas, buracos, janelas estilhaçadas e manchas de sangue nos carpetes. Segundo agências locais, as investigações preliminares indicam que artefatos explosivos foram plantados dentro da mesquita. A área foi isolada pelas Forças de Segurança, que seguem procurando pelos responsáveis.

À televisão estatal síria Al-Akhbariya, o vice-imã da mesquita contou que a explosão ocorreu justamente quando os fiéis estavam em oração. De acordo com o religioso, um incêndio teria começado em um canto da mesquita. Houve correria e pessoas ajudaram a socorrer os feridos. Exemplos do Alcorão que ficavam guardados no local foram destruídos pelo fogo, de acordo com as informações. O local foi cercado por Forças de Segurança e equipes do Crescente Vermelho.

## Autoria

Em uma mensagem publicada num canal no aplicativo Telegram, o grupo extremista sunita Saraya Ansar al-Sunna reivindicou a autoria do ataque. Pouco conhecido, esse grupo também já tinha assumido, em junho, a autoria de um atentado suicida a uma igreja greco-ortodoxa localizada nos arredores de Damasco, que levou à morte de 25 pessoas.

Desde a deposição de Bashar al-Assad por grupos rebeldes islâmicos sunitas, em dezembro de 2024, o país vive um contexto de instabilidade e insegurança, e a comunidade alaúita, a qual ele pertence, relata temer represálias, e tem sido alvo de operações de segurança e episódios de violência.

## Terrorismo

Por meio de um comunicado na rede social X, o Ministério das Relações Exteriores da Síria classificou o atentado como um “crime terrorista”. Autoridades afirmaram que o ato mina a segurança e a estabilidade do território do país, inserindo-se em “uma série de tentativas de semear o caos em um momento de transição política”. Líderes de países vizinhos, como o Líbano, reafirmaram, em nota, o apoio de Beirute à Síria no combate ao terrorismo.



Informação ainda não confirmada aponta que a reunião entre os líderes deve ocorrer já neste domingo (28), em Mar-a-Lago

## CESSAR-FOGO

## Zelensky anuncia novo encontro com Trump

Pedro Lima  
Agência Estado

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, anunciou que se encontrará com o presidente norte-americano, Donald Trump, “em breve” para discutir avanços nas negociações por um cessar-fogo com a Rússia. “Muito pode ser decidido antes do

ano-novo”, disse o ucraniano no Telegram. Informação não confirmada aponta que a reunião entre os líderes deve ocorrer já neste domingo (28), em Mar-a-Lago.

Paralelamente, novos ataques com *drones* marcaram a última madrugada na Ucrânia. Ataques russos danificaram embarcações com bandeiras da Eslováquia, Libéria

e Palau em portos ucranianos em Odesa e Mykolaiv, segundo o vice-primeiro-ministro do país, Oleksiy Kuleba. As investidas da Rússia causaram cortes de energia.

Já o Ministério da Defesa da Rússia afirmou, ontem, que assumiu controle de Kosovtsevo, na região de Zaporizhzhia, o que permite a criação de uma cabeça de

ponete para ações ofensivas na direção do povoado de Ternovate.

A pasta também anunciou que os sistemas de defesa aérea derrubaram, na manhã de ontem (horário local), 17 veículos aéreos não tripulados ucranianos do tipo aeronave sobre o território da República da Crimeia e da área marítima do Mar Negro.

## VENDAS DE ARMAS

## China anuncia sanções a empresas dos EUA por comércio com Taiwan

Pedro Lima  
Agência Estado

O governo da China anunciou, ontem, sanções contra empresas e altos executivos do setor de defesa dos Estados Unidos, em resposta às recentes vendas de armas americanas para Taiwan. Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da China afirmou que seguirá adotando “medidas firmes” para proteger sua soberania.

As sanções incluem congelamento de ativos na China, proibição de transações com entidades chinesas e restrições de visto e entrada no país.

Segundo o texto oficial, Washington anunciou recentemente a venda em lar-

ga escala de armas para Taiwan, o que, de acordo com Pequim, “viola gravemente o princípio de uma só China e os três comunicados conjuntos sino-americanos”, além de “interferir seriamente nos assuntos internos chineses e prejudicar gravemente a soberania e a integridade territorial do país”.

Dentre as 20 empresas sancionadas, estão: a Northrop Grumman (NOC), a L3Harris (LHX) e a divisão da Boeing em St. Louis. A empresa de construção naval Gibbs & Cox, a Red Cat Holdings — que compete contra fabricantes chinesas de *drones* — e a Advanced Acoustic Concepts (AAC) — que faz parte do grupo francês Thales — também com-

põem a lista, assim como o trio Area-I, Blue Force Technologies e Dive Technologies — todas adquiridas recentemente pela *startup* de defesa Anduril.

Já a lista de indivíduos traz nomes de 10 executivos ligados ao setor de defesa americano, incluindo o fundador da Anduril, Palmer Luckey, o vice-presidente da L3Harris, John Cantillon, e o CEO da AAC, Michael J. Carnovale. Outros envolvidos são: John A. Cuomo, da VSE; Mitch McDonald, da Teal Drones; Anshuman Roy, da Rhombus Power; Dan Smoot, da Vantor; Aaditya Devarada; Ann Wood, da High Point Aeronautics; e Jay Hoflich, da ReconCraft.

## TRIPULAÇÃO DETIDA

## Irã apreende petroleiro estrangeiro que atravessava Estreito de Ormuz

Agência Estado

O Irã apreendeu um petroleiro estrangeiro que atravessava o estratégico Estreito de Ormuz, informou a mídia estatal ontem. Mojtaba Ghahramani, chefe provincial do departamento de justiça, disse que o petroleiro estava transportando cerca de quatro milhões de litros, ou 25 mil barris, de combustível contrabandeado quando as forças navais da Guarda Revolucionária apreenderam a embarcação, informou a agência de notícias oficial Irna.

Ghahramani informou que as forças também detiveram 16 tripulantes estrangeiros do petroleiro, acrescentando que a apreensão foi um “golpe” notável para os contrabandistas. Ele não divulgou a nacionali-

dade da tripulação ou a bandeira do petroleiro.

O Irã ocasionalmente apreende embarcações que transportam petróleo sob acusações semelhantes na região. Em novembro, o Irã apreendeu um navio que atravessava o Estreito de Ormuz por supostas violações, incluindo o transporte de uma carga ilegal.

O Ocidente culpou o Irã por uma série de ataques com minas lapa em embarcações que danificaram petroleiros em 2019, bem como por um ataque de *drone* a um petroleiro ligado a Israel que matou dois tripulantes europeus em 2021. Esses ataques começaram depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, em seu primeiro mandato, retirou unilateralmente os EUA do acordo nuclear de 2015 do

Irã com potências mundiais.

O Irã também apreendeu o navio de carga com bandeira portuguesa MSC Aries em abril de 2024. Após anos de tensões com o Ocidente, juntamente com a situação na Faixa de Gaza, o país enfrentou uma guerra total de 12 dias em junho com Israel, cujos ataques levaram à morte de comandantes militares seniores e cientistas nucleares. A barragem de mísseis retaliatória do Irã matou 28 em Israel.

Teerã há muito ameaça fechar o Estreito de Ormuz, a estreita entrada do Golfo Pérsico por onde passam 20% de todo o petróleo comercializado. A Marinha dos EUA há muito patrulha o Oriente Médio através de sua 5ª Frota, baseada no Bahrein, para manter as vias navegáveis abertas.

## NOVA YORK

## Lei exigirá que redes sociais exibam avisos sobre saúde mental

A governadora de Nova York, Kathy Hochul, anunciou, ontem, uma nova legislação com objetivo de combater os problemas de saúde mental no estado. As novas regras atingem diretamente as plataformas de mídia social com

rolagem infinita, reprodução automática e *feeds* algorítmicos, que serão obrigadas a exibir rótulos de advertência sobre seus possíveis danos aos jovens usuários.

Em justificativa à decisão, Kathy Hochul argumentou que

a medida visa proteger crianças e adolescentes de possíveis danos dos recursos de mídia social que incentivam o uso excessivo.

Ela ainda comparou os rótulos das mídias sociais a advertências em outros produtos,

como o tabaco, em que se comunica o risco de câncer, ou embalagens plásticas, em que se adverte sobre o risco de asfixia para crianças pequenas.

Pela nova norma, o procurador-geral do estado fica autorizado a entrar com uma ação

judicial e a buscar penalidades civis de até US\$ 5 mil por violação. Mas a lei aplica-se à conduta que ocorre parcial ou totalmente em Nova York, não quando a plataforma é acessada por usuários que estejam fora do estado. As empresas atingi-

das não comentaram o assunto.

Além de Nova York, os estados da Califórnia e de Minnesota possuem leis semelhantes. Já na Austrália vigora, desde o início deste mês, uma proibição de mídia social para menores de 16 anos.